FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE DO PORTO

MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA

2023/2024

Maksym Baburko

Management of cardiovascular risk factors in post-ACS patients: The influence of a structured coronary-disease cardiology consultation (SCCC) program

Março, 2024

Maksym Baburko

Management of cardiovascular risk factors in post-ACS patients: The influence of a structured coronary-disease cardiology consultation (SCCC) program

Mestrado Integrado em Medicina

Área: Ciências Médicas e da Saúde

Tipologia: Dissertação

Trabalho efetuado sob a Orientação de:

Professor Doutor Ricardo Manuel Alves Monteiro Fontes Carvalho e sob a

Coorientação de: Professora Doutora Sílvia Diaz

Trabalho organizado de acordo com as normas da revista:
European Journal of Preventive Cardiology

Março, 2024

FMUP

UC Dissertação - DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Eu, Maksym Baburko, abaixo-assinado, nº mecanográfico 201903836, estudante do 6º ano do Ciclo de Estudos Integrado em Medicina, na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, declaro ter actuado com absoluta integridade na elaboração do meu trabalho de Dissertação ou Monografia.

Neste sentido, confirmo que **NÃO** incorri em plágio (acto pelo qual um indivíduo, mesmo por omissão, assume a autoria de um determinado trabalho intelectual, ou partes dele). Mais declaro que todas as frases que retirei de trabalhos anteriores pertencentes a outros autores, foram referenciadas, ou redigidas com novas palavras, tendo colocado, neste caso, a citação da fonte bibliográfica.

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 18/03/2024

Assinatura conforme cartão de identificação:

UC Dissertação – DECLARAÇÃO DE REPRODUÇÃO

NOME

Maksym Baburko

NÚMERO DE ESTUDANTE	E-MAIL
201903836	maksym.baburko96@gmail.com

DESIGNAÇÃO DA ÁREA DO PROJECTO

Ciências Médicas e da Saúde

TÍTULO DISSERTAÇÃO

Management of cardiovascular risk factors in post-ACS patients: The influence of a structured coronary-disease cardiology consultation (SCCC) program

ORIENTADOR

Ricardo Manuel Alves Monteiro Fontes Carvalho

COORIENTADOR (se aplicável)

Sílvia de Oliveira Diaz

ASSINALE APENAS UMA DAS OPÇÕES:

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTE TRABALHO APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.	☐
É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO PARCIAL DESTE TRABALHO (INDICAR, CASO TAL SEJA NECESSÁRIO, Nº MÁXIMO DE PÁGINAS, ILUSTRAÇÕES, GRÁFICOS, ETC.) APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.	☐
DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO EM VIGOR, (INDICAR, CASO TAL SEJA NECESSÁRIO, Nº MÁXIMO DE PÁGINAS, ILUSTRAÇÕES, GRÁFICOS, ETC.) NÃO É PERMITIDA A REPRODUÇÃO DE QUALQUER PARTE DESTE TRABALHO.	☒

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 18/03/2024

Assinatura conforme cartão de identificação: Maksym Baburko

UC Dissertação - DECLARAÇÃO DE TRANSPARÊNCIA

RELATIVAMENTE À UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DE CHATBOT

GENERATIVO BASEADAS EM LARGE LANGUAGE MODELS

Eu, Maksym Baburko, abaixo assinado, nº mecanográfico 201903836, estudante do 6º ano do Ciclo de Estudos Integrado em Medicina, na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, declaro que:

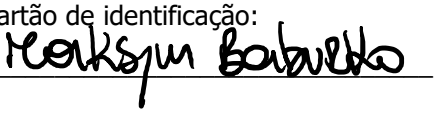
☒ Não procedi à utilização de ferramentas de *chatbox* generativo baseadas em *large language models* para nenhuma das tarefas no contexto do meu trabalho de Dissertação ou Monografia

☐ Procedi à utilização de ferramentas de *chatbox* generativo baseadas em *large language models* no contexto do meu trabalho de Dissertação ou Monografia, encontrando-se todas as interacções (*prompts* e respostas) transcritas em anexo bem como a indicação das aplicações utilizadas.

Neste sentido, confirmo que a eventual utilização de ferramentas de *chatbox* generativo baseadas em *large language models* no contexto do meu trabalho de Dissertação ou Monografia foi exclusivamente descrita na sequência de *prompts* e respostas transcritos em anexo e nas aplicações indicadas.

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 18/03/2024

Assinatura conforme cartão de identificação:



Dedicatória

Aos meus pais, Mykhaylo e Lyudmyla, que não mediram esforços para que eu tivesse oportunidade de estudar Medicina. À minha irmã Catarina, que juntamente com os meus pais sempre acreditou em mim perante as várias adversidades desta incrível jornada académica, À minha família dedico esta dissertação

Management of cardiovascular risk factors in post-ACS patients: The influence of a structured coronary-disease cardiology consultation (SCCC) program

AUTHORS
Maksym Baburko[a], Marta Leite MD[b], Sílvia O. Diaz PhD[c,d], António Barros PhD[c,d], Francisca Saraiva PhD[c,d], Gualter Santos Silva MD[b], Eduardo Vilela MD, PhD[b], Francisco Sampaio MD, PhD[b,c,d], Ricardo Fontes-Carvalho MD,PhD, FESC, FACC[b,c,d],

AFFILIATIONS
a) Faculty of Medicine, University of Porto, 4200-319 Porto, Portugal
b) Department of Cardiology, Gaia Hospital Center, 4434-502 Vila Nova de Gaia, Portugal
c) Department of Surgery and Physiology, Faculty of Medicine of the University of Porto, 4200-319 Porto, Portugal
d) Cardiovascular R&D Centre - UnIC@RISE, Faculty of Medicine of the University of Porto, 4200-319 Porto, Portugal

FUNDING
This work was financed by national funds through FCT Fundação para a Ciência e a Technology, I.P., within the scope of the Cardiovascular R&D Center (UIDB/00051/2020 and UIDP/00051/2020) and RISE (LA/P/0053/2020).

ADDRESS FOR CORRESPONDENCE
Name: Ricardo Manuel Alves Monteiro Fontes de Carvalho
Postal address: Rua Conceição Fernandes, Unidade Local de Saúde de Gaia e Espinho, 4430-000, Vila Nova de Gaia, Portugal
E-mail: fontes.carvalho@gmail.com
Telephone: +351 227865100

TOTAL WORD COUNT: 6,353 words

ABSTRACT

Aims: After an acute coronary syndrome (ACS) several therapies have shown to significantly improve the prognosis. However, their implementation in "real world" setting remains suboptimal and few patients achieve the recommended goals. This study aimed to evaluate the impact of a new Structured Coronary-Disease Cardiology Consultation Follow-up Program (SCCC) to optimize the control of CV risk factors in post-ACS patients.

Methods: We performed a retrospective analysis comparing two patient cohorts: the SCCC group as the program group versus the Regular Cardiology Consultation (RCC) group as the historical control group. The primary outcome was the control of several CV risk factors such as low-density lipoprotein-cholesterol (LDL-C) levels, glycated hemoglobin (HbA1c) in diabetic patients, systolic blood pressure (SBP), and smoking cessation 12-months after the event. Intragroup analysis was performed using paired Wilcoxon tests. The program's impact was assessed via analysis of covariance (ANCOVA) and logistic regression.

Results: A total of 521 patients were included in this analysis (237 SCCC vs 284 RCC). Patients included in the SCCC program experienced a significant reduction of LDL-C levels [99.00(IQR:74.00,126.00) mg/dL to 52.00(IQR:43.00,66.00) mg/dL,$p<0.001$], HbA1c levels [7.00%(IQR:6.30,7.60) to 6.40%(IQR:6.10,6.85),$p<0.001$] and SBP levels [134.00(IQR:120.00,145.00) mmHg to 130.00(IQR:117.00,140.00) mmHg,$p<0.001$], compared to baseline. The ANCOVA analysis demonstrated that the SCCC program had a significant impact in LDL-C levels [β =-13(-19,-6.4),$p<0.001$], HbA1c [β =-0.49(-0.91,-0.06),$p=0.026$] and SBP [β =-3.5(-6.3,-0.59), $p=0.018$] control. No significant impact of the SCCC program was detected on smoking cessation ($p>0.9$).

Conclusion: A new SCCC follow-up program allowed a significant reduction in LDL-C values, improved glycemic control, and reduced arterial blood pressure 12 months after an ACS.

KEYWORDS: Acute coronary syndrome; Diabetes *mellitus*; Dyslipidemia; Arterial hypertension; Secondary prevention; Smoking cessation.

LAY SUMMARY

Acute Coronary Syndrome (ACS) is a manifestation of coronary heart disease that contributes significantly to global morbidity and mortality due to cardiovascular disease. Cardiovascular risk factors (CVRF) like low-density lipoprotein-cholesterol (LDL-C), glycated hemoglobin (HbA1c), systolic blood pressure (SBP) and smoking, play a pivotal role in coronary disease progression. Although these factors are widely recognised, controlling them remains a challenge. Despite the wide availability of therapies that can assist in the control of various CVRF the latter remains suboptimal. This fact led to an increased interest in the development of new forms to organize and optimize the delivery of care.

Our study aimed to assess the effectiveness of a Structured Coronary-Disease Cardiology Consultation (SCCC) program in mitigating CVRF post-ACS. Our findings indicated that patients subjected to the SCCC program exhibited a greater reduction of their baseline LDL-C, HbA1c and SBP levels compared to regular cardiology follow-up after an ACS event. This emphasizes the benefits of structured follow-up programs in enhancing post-ACS care and improving outcomes after a cardiac event.

Introduction

An acute coronary syndrome (ACS) is a challenging manifestation of ischaemic heart disease, which accounts for substantial morbidity and mortality (1-4). Scientific evidence clearly shows that optimization of medical therapy, coupled with lifestyle changes and the judicious use of revascularization procedures are pivotal to improve patients' prognosis and quality of life (5, 6).

Current guidelines are progressively recommending more ambitious goals for cardiovascular (CV) risk factors (CVRF) control in secondary prevention (7). According to current European Society of Cardiology (ECS) guidelines, a more demanding approach is advocated for cholesterol levels, targeting low-density lipoprotein cholesterol (LDL-C) levels <55 mg/dL (<1.4 mmol/L), with a concurrent LDL-C reduction of >50% from baseline (7). Also, a target glycated hemoglobin (HbA1c) <7% (<53 mmol/mol) or lower in type 2 diabetes mellitus (DM) is suggested (8). As for arterial blood pressure (BP), treatment targets for systolic BP (SBP) range between 120-130 mmHg in <70-year-old patients and <140 mmHg in older patients, while the diastolic BP (DBP) target is <80 mmHg (7).

Although data concurs as to the central role of secondary prevention strategies after an ACS, the proportion of patients who achieve these target levels remains largely suboptimal, leading to continuous and high-level interest in the implementation of strategies to organize the delivery of clinical care to optimize CVRF control and improve outcomes (9, 10).

While cardiac rehabilitation (CR) programs tackle several of these facets, they may fail to achieve recommended levels for CVRF (11, 12). Wittlinger *et al* reported that patients enrolled in a CR program reached their lowest LDL-C values in the first month after the ACS, revealing difficulty in maintaining the same values during the 12-month follow-up (13). Moreover, CR programs may not be suitable for all individuals, namely because of their timing or because of patients' physical limitations (14). Indeed, Peters *et al.* demonstrated that only one-third of patients participated in these programs, despite their potential benefits (11, 15, 16).

To address these challenges, some authors recommend the concept of a timely and evidence-based follow-up program for ACS patients, encompassing scheduled follow-up appointments, tailored nutritional and physical exercise recommendations, as well as education on several topics such as weight loss and smoking (5, 17). The French National Health Agency suggests an early and systematic evaluation for post-ACS patients following discharge to address potential adverse reactions that might hinder treatment compliance (18). The 2019 ESC guidelines for the management of chronic coronary syndromes also support this approach, recommending a first patient contact in the first weeks after discharge and suggesting an echocardiographic re-evaluation in the first 8 to 12 weeks (19).

In this background, we designed and implemented a new structured follow-up program for patients after an ACS, alongside a CR program. This Structured Coronary Artery Disease Cardiology Consultation (SCCC) framework aimed to standardise follow-up after discharge, namely by including early post-discharge re-evaluations, regular and predefined monitoring of CVRF and collaborating with ancillary areas such as nutrition and smoking cessation (regardless of inclusion in CR).

In this study we aimed to assess the impact of this SCCC program on the control of several CVRF after 12 months of follow-up.

METHODS

The SCCC program

The SCCC program was implemented in August 2021 at the Hospital Vila Nova de Gaia/Espinho and led by a Cardiologist. It allowed the inclusion of patients admitted to this hospital for myocardial infarction (MI; with or without ST-segment elevation) or unstable angina, according to the International Classification of Diseases (10th edition) (20). Type 2 MI were excluded given that these can be multifactorial and not necessarily associated with acute atherothrombotic plaque disruption (21).

Follow-up appointments with a cardiologist were scheduled at least at <2 and 12 months after the ACS. Additional evaluations were performed in those with CV symptoms, left ventricular ejection fraction (LVEF) <50%, uncontrolled CVRF or according to clinical status [Figure 1]. Over the course of the program, the patient engaged in a multidisciplinary setting, collaborating with highly trained specialists, including physicians, nurses, nutritionists and rehabilitation physiotherapists. In these appointments, personalized and informative discussions took place, focusing on lifestyle modifications, health education, and underscoring the importance of managing cardiovascular risk factors.

At 2 and 12 months, the program prespecified automatic assessment of blood tests encompassing a complete blood count, ionogram, renal and hepatic profiles, lipid profile, glucose, and HbA1c in patients with DM. A transthoracic echocardiogram (TTE) was performed at 12 months, or earlier in those with a reduced or mildly reduced LVEF at discharge. As for medical appointments, additional analytical and/or echocardiographic assessments could be undertaken according to clinical status.

At 12 months follow-up, asymptomatic patients, with no new events, preserved LVEF (or mildly reduced without changes in follow-up), and on optimized medical therapy were discharged to a general practitioner. Patients not meeting these criteria were discharged to the general cardiology consultation. Though the program was designed for a one-year follow-up, additional assessments up to 18 months after the event were also possible, after which patients were discharged (see above).

Study design

We conducted a retrospective and comparative analysis between two groups: the SCCC group encompassed patients admitted between August 2021 and July 2022 and followed in the SCCC program for at least 12 months; the Regular Cardiology Consultation (RCC) group was used as the historical control group and included patients with ACS admitted to the hospital from January to December 2018. Unlike the SCCC group, no specific predefined schedules for consultations or CVRF assessment were present in the RCC group, with follow-up being conducted according to the attending physician's judgment.

Patients who missed the 12-month follow-up were excluded from the analysis.

Clinical and analytical variables

Retrospective data collection from hospital records included baseline characteristics such as concomitant diseases [chronic kidney disease, peripheral artery disease, erectile dysfunction, atrial fibrillation, obstructive sleep apnea, stroke, cancer, and previous coronary artery disease (CAD)], presence of CVRF (arterial hypertension, dyslipidemia, DM, and smoking habits) at the time of ACS admission, as well as prior medical history. The data regarding patients' previous medical history was collected based on electronic clinical records.

Data related to CVRF levels at baseline (ACS admission date) and at the end of the 12-month follow-up (12-months appointment or the one closest to this date) were gathered. CVRF analysed included LDL-C, HbA1c, SBP and smoking habits (self-described).

Statistical analysis

Categorical variables were presented as counts and percentages, and continuous variables as median and interquartile range. Patient stratification was performed per intervention, and baseline characteristics were compared using the Chi-Square test, Fisher’s exact test or Wilcoxon tests, as appropriate.

In both groups, LDL-C, HbA1c, and SBP values at baseline were compared to values at the end of the follow-up. Intragroup paired analyses for each study variable were conducted using the

paired Wilcoxon test. HbA1c was evaluated only in those with type 2 DM. Patients with smoking habits were categorized based on whether they ceased or reduced smoking at the end of the follow-up.

The impact of the program on the variation of LDL-C, HbA1c, or SBP levels was assessed through an analysis of covariance (ANCOVA). For this, the statistical model was fitted with each parameter change (calculated as its value after 12 months of follow-up minus its value at baseline) as dependent variables. Baseline values (LDL-C, HbA1c, or SBP), along with age, sex, overweight/obesity, history of CAD, and a variable indicating the group (SCCC or RCC), were included as independent variables. The impact of the SCCC program on smoking cessation, compared to patients who reduced or remained active smokers, was evaluated through a logistic regression. Likewise, a variable indicating the group (SCCC or RCC), age, sex overweight/obesity, and history of CAD were included as independent variables.

Statistical analyses and graphical representations were conducted using the R statistical software, version 4.1.2 (22). A $p < 0.05$ was considered statistically significant.

Ethical approval

This study was approved by the Ethics Committee of Hospital Vila Nova de Gaia/Espinho in September 2022.

Results

A total of 521 patients were included in this analysis: 237 patients in the SCCC group and 284 patients from the RCC group.

Patients' baseline characteristics are depicted in Table 1. There were no significant differences in baseline characteristics between groups, except for a small difference in the prevalence of overweight/obesity [SCCC group: 71 (30%) vs. RCC group: 113 (40%), p=0.019] and previous history of CAD [SCCC: 43 (18%) vs. RCC group: 78 (27%), p=0.012]. The number of missing values for each variable is displayed in Supplementary Table 1.

Dyslipidemia

LDL-C levels were significantly reduced in the SCCC group, decreasing from 99.00 (IQR: 74.00, 126.00) mg/dL at baseline to 52.00 (IQR: 43.00, 66.00) mg/dL (p<0.001) at the end of the follow-up [Figure 2]. In the RCC group, LDL-C levels were reduced from 100.50 (IQR: 80.00, 142.00) mg/dL to 66.00 (IQR: 52.00, 83.00) mg/dL (p<0.001) [Figure 2].

The analysis of covariance (ANCOVA), adjusted for the covariates defined in the Methods, showed that the new SCCC program had a significant impact on improving the control of LDL-C levels [β= -13 (-19, -6.4), p<0.001] [Table 2]. The baseline LDL-C levels [β= -0.72 (-0.79, -0.64), p<0.001] and history of CAD [β = 9.7 (2.3, 17), p=0.010] were also associated with the change of LDL-C levels.

Diabetes *mellitus*

In the SCCC group there was a significant reduction in HbA1c values, from 7.00% (IQR: 6.30, 7.60) at baseline to 6.40% (IQR: 6.10, 6.85) (*p*<0.001) at the end of follow-up [Figure 3]. Conversely, in the RCC group no significant reduction in HbA1c levels was observed, from 7.10% (IQR: 6.40, 8.30) to 7.00% (IQR: 6.20, 7.80) (p=0.09) [Figure 3].

The ANCOVA demonstrated that the SCCC program had a significant impact on HbA1c levels among patients with type 2 DM [β = -0.49 (-0.91, -0.06), p= 0.026] [Table 2]. The baseline HbA1c levels [β = -0.53 (-0.69, -0.36), p<0.001] were also associated with the change in HbA1c.

Arterial hypertension

There was a significant difference from baseline to the end of the follow-up period in the SCCC group in terms of SBP [134.00 (IQR: 120.00, 145.00) mmHg at baseline vs. 130.00 (IQR: 117.00, 140.00) mmHg at the end of the program, p < 0.001] [Figure 4]. In contrast, the RCC group exhibited no significant differences [130.00 (IQR: 114.00, 143.00) mmHg at baseline vs. 130.00 (IQR: 120.00, 141.00) mmHg at the end of the follow-up, p=0.23] [Figure 4].

Once again, the ANCOVA demonstrated that the SCCC program had a significant impact on SBP values change [β = -3.5 (-6.3, -0.59), p=0.018] [Table 2]. The baseline SBP levels [β = -0.53 [-0.60, -0.46], p=<0.001] were also associated with the change in SBP.

Smoking

Of the 69 active smokers in the SCCC group, 45 (65.2%) quit smoking, 6 (8.7%) reduced the number of smoked cigarettes and 18 (26.1%) continued to be active smokers 12 months after the event [Supplementary Figure 1, Supplementary Table 2]. In the SCCC group, 22 (31.9%) patients participated in smoking cessation appointments.

In the RCC group there were 87 active smokers at baseline. At the end of follow-up, 55 (63.2%) patients quit smoking, 2 (2.3%) reduced the number of smoked cigarettes, and 30 (34.5%) continued to be active smokers [Supplementary Figure 1, Supplementary Table 2]. In this group, about 19 (21.8%) patients participated in smoking cessation programs.

There were no significant differences between groups regarding the change in smoking habits at the end of the follow-up period [SCCC group: 45 (65.2%) stopped smoking vs. RCC group: 55 (63.2%) stopped smoking, p=0.14] [Supplementary Figure 1]. According to the logistic

regression, the SCCC program had no significant impact on smoking cessation [OR = 1.01 (0.50, 2.04), p > 0.9] [Supplementary Table 3]. Prior history of CAD was associated with lower odds of smoking cessation [OR = 0.24 (0.08, 0.63), p=0.005].

DISCUSSION

In this study we showed that the implementation of a structured program of patient follow-up after an ACS was associated with significant improvements in LDL-C, HbA1c (in those with DM) and SBP levels after 12 months of follow-up. These were significantly lower when compared to standard follow-up strategies, and closely aligned with the targets established by the latest guidelines for post-ACS patient management. The SCCC program emerged as a multifaceted variant to CR programs, addressing some of their handicaps such as limited patient coverage and elevated drop-out rates (9, 16). Furthermore, the program facilitated attending to the needs of complex patients with multimorbidity, a significant challenge with which several CR programs grapple.

The effect of the SCCC program on LDL-C levels

In our study we observed a significant decrease in LDL levels from a median of 99.00 mg/dL to 52.00 mg/dL at the end of the 12 months follow-up. These values were significantly lower compared to other studies in the literature employing structured follow-up programs in secondary prevention. Silva *et al* reported median LDL-C values of 66 (52-82) mg/dL after an 8-week follow-up (with median post-ACS baseline values of 107 mg/dL), focusing on highly compliant post-ACS patients undergoing a CR program (10). In another study, Anselm K Gitt et *al* demonstrated that post-ACS patients treated with LDL-lowering drugs reduced their LDL-C levels from a mean of 108.1 mg/dL to 97.2 mg/dL after a follow-up of 4 months (2). While these studies had shorter follow-up periods, they documented better patient compliance immediately after the acute CV event, an effect that diminishes over time (19). In a different study, Wittlinger *et al* followed post-ACS patients for 12 months, noting a decrease in LDL-C values from 91.4 (±30.8) mg/dL at baseline to 79.3 (±27.2) mg/dL at the end of follow-up (13).

We think that the success of the SCCC program in secondary prevention is linked to standardized and frequent measurements of CVRF enabling tailored medication prescriptions. This underscores the impact of a more rigorous and time-effective schedule of follow-up consultations

and an intensified physician-patient relationship, especially in the first year post-ACS. The protocolized monitoring of cholesterol levels is, in part, responsible for a higher awareness of the patient's lipid profile by the clinicians, allowing prompt pharmacological intervention, as well as compliance assessment and reinforcement. Additionally, it facilitates addressing any reported side effects and enhances patient´s engagement in their treatment. The program's success is also supported by early referrals to nutrition appointments and the continuous contact with various healthcare professionals (nurses, physicians) which allowed to emphasize and instil the importance of controlling patients LDL-C levels. These factors, combined with the more stringent targets recommended in the latest guidelines, have enabled us to achieve lower LDL-C values.

The effect of the SCCC program on HbA1c

Measuring HbA1c in all patients admitted for ACS is an important method of DM screening. However, the real challenge lies in maintaining controlled HbA1c levels, as inadequate blood glucose control is linked to adverse CV events (8). In our study, the SCCC program group achieved median HbA1c levels < 7.0% at the end of follow-up. These values were similar to the ones reported by Silva *et al*, although they were collected over a longer follow-up period, benefiting less from the phenomenon of increased compliance immediately after the ACS (10). In another study, Denegri *et al* also observed a reduction of HbA1c values among patients with type 2 DM submitted to a 3-month CR program (from 7.70% to 7.50 %) (23). These results fall short of those observed in our study, enhancing the role of the SCCC in decreasing and maintaining HbA1c levels in the critical distant period after an ACS.

The effect of the SCCC program on blood pressure control

Although the variation in SBP values was superior in the SCCC group, the higher values at baseline in this group could justify that, at the end of the follow-up, there were no significant differences between the two groups. Nevertheless, the ANCOVA analysis showed that our structured follow-up program for post-ACS patients was associated with a greater reduction of SBP values. Given that arterial hypertension is a prevalent manifestation of atherosclerosis

disease, this outcome further strengthens the effectiveness of SCCC program, addressing multiple CVRF simultaneously in a real-world population.

The effect of the SCCC program on smoking cessation

While the SCCC program did not show a significant effect on smoking cessation, our study unveiled a noteworthy success rate of 65.2%, surpassing values observed in other studies (45% smoking cessation following an ACS) (24). The program further reinforces previous findings that factors like a referral to CR programs influence smoking cessation rates.

According to our results, patients with previous history of CAD were more prone to exhibit lower LDL-C reduction at the end of 12-month follow-up [$\beta = 9.7$ (2.3, 17), $p = 0.010$] [Table 2] and less susceptible to stop smoking [OR = 0.24 (0.08, 0.63), $p > 0.005$] [Supplementary Table 3]. These data underscore the heightened risk of ACS recurrence and emphasize that the targets may be harder to reach in individuals with a history of previous CAD.

These outcomes underline the importance of comprehensive and multidisciplinary care in managing post-ACS patients, placing the SCCC program at the forefront to achieve the much-coveted objectives for CVRF.

<u>Study Limitations</u>

Although providing valuable insights, this study has some limitations. Firstly, the relatively small sample sizes and uneven patient distribution between groups should be considered. Secondly, while both groups were similar, there were some differences between them (as depicted in Table 1).The differences in the number of overweight/obese patients and in prior history of CAD could result, at least in part, from increased health literacy in the general population and heightened preventive measures, raising awareness to numerous CVRF such as obesity, smoking, dyslipidemia, and arterial hypertension (25, 26).

Furthermore, the 3-year gap between the follow-up of both groups may introduce bias, considering new treatment options and new recommendations developed during this period. We

chose a period before the years 2020 and 2021 to avoid the possible bias associated with the coronavirus disease pandemic (27). Patients with ACS in 2019 were also excluded since their 12-month follow-up period overlaps with the coronavirus pandemic of 2020.

Thirdly, these data pertain to a single centre and as such, generalization of these findings should be cautious. Finally, survival bias should also be acknowledged. Since there were individuals who died or experienced other health complications that led to their absence from the 12-month assessment, our sample may be biased towards "healthier" patients. Albeit this, the missing data, particularly in the RCC group, highlights the impact of the SCCC program in monitoring and collecting data concerning CVRF.

While these points should be considered, the study provides important real-world data regarding CVRF control in post-ACS patients, which may be of use in optimizing the implementation of secondary prevention strategies in this challenging and very high-risk patient population.

CONCLUSION

This study demonstrated that the implementation of a structured coronary-disease follow-up framework after an ACS can lead to significant improvements in LDL-C, HbA1c, and SBP levels at one year follow-up, these being greater than those attained prior to this programs' inception. These findings endorse the importance of implementing multidisciplinary structured programs for post-ACS patients, to improve CVRF control.

Conflict of interest

The authors have no conflicts of interest to declare.

Funding

This study was funded by national funds through FCT - Portuguese Foundation for Science and Technology, under the scope of the Cardiovascular R&D Center – UnIC (UIDB/00051/2020 and UIDP/00051/2020).

References

1. Eisen A, Giugliano RP, Braunwald E. Updates on Acute Coronary Syndrome: A Review. JAMA Cardiology. 2016;1(6):718-30.
2. Gitt AK, Lautsch D, Ferrières J, De Ferrari GM, Vyas A, Baxter CA, et al. Cholesterol target value attainment and lipid-lowering therapy in patients with stable or acute coronary heart disease: Results from the Dyslipidemia International Study II. Atherosclerosis. 2017;266:158-66.
3. Sanchis-Gomar F, Perez-Quilis C, Leischik R, Lucia A. Epidemiology of coronary heart disease and acute coronary syndrome. Ann Transl Med. 2016;4(13):256.
4. Timmis A, Vardas P, Townsend N, Torbica A, Katus H, De Smedt D, et al. European Society of Cardiology: cardiovascular disease statistics 2021. Eur Heart J. 2022;43(8):716-99.
5. Sabouret P, Lemesle G, Bellemain-Appaix A, Aubry P, Bocchino PP, Rafflenbeul E, et al. Post-discharge and long-term follow-up after an acute coronary syndrome: International Collaborative Group of CNCF position paper. Arch Med Sci. 2022;18(4):839-54.
6. Panattoni G, Monzo L, Gugliotta M, Proietti G, Tatangelo M, Jacomelli I, et al. Optimal management of patients after acute coronary syndrome. Eur Heart J Suppl. 2023;25(Suppl C):C84-c9.
7. Visseren FLJ, Mach F, Smulders YM, Carballo D, Koskinas KC, Bäck M, et al. 2021 ESC Guidelines on cardiovascular disease prevention in clinical practice: Developed by the Task Force for cardiovascular disease prevention in clinical practice with representatives of the European Society of Cardiology and 12 medical societies With the special contribution of the European Association of Preventive Cardiology (EAPC). European Heart Journal. 2021;42(34):3227-337.
8. Marx N, Federici M, Schütt K, Müller-Wieland D, Ajjan RA, Antunes MJ, et al. 2023 ESC Guidelines for the management of cardiovascular disease in patients with diabetes. Eur Heart J. 2023;44(39):4043-140.
9. Taylor RS, Fredericks S, Jones I, Neubeck L, Sanders J, De Stoutz N, et al. Global perspectives on heart disease rehabilitation and secondary prevention: a scientific statement from the Association of Cardiovascular Nursing and Allied Professions, European Association of Preventive Cardiology, and International Council of Cardiovascular Prevention and Rehabilitation. Eur Heart J. 2023;44(28):2515-25.
10. Silva V, Matos Vilela E, Campos L, Miranda F, Torres S, João A, et al. Suboptimal control of cardiovascular risk factors in myocardial infarction survivors in a cardiac rehabilitation program. Rev Port Cardiol (Engl Ed). 2021;40(12):911-20.
11. Peters AE, Keeley EC. Trends and Predictors of Participation in Cardiac Rehabilitation Following Acute Myocardial Infarction: Data From the Behavioral Risk Factor Surveillance System. J Am Heart Assoc. 2017;7(1).
12. Tilgner N, Nehls D, Lichtmess C, Kober A, Küsel C, Radloff L, et al. Adherence to exercise and fitness following exercise-based outpatient cardiac rehabilitation: a cross-sectional survey for Germany. BMC Sports Science, Medicine and Rehabilitation. 2022;14(1):191.
13. Wittlinger T, Schwaab B, Völler H, Bongarth C, Heinze V, Eckrich K, et al. Efficacy of Lipid-Lowering Therapy during Cardiac Rehabilitation in Patients with Diabetes Mellitus and Coronary Heart Disease. J Cardiovasc Dev Dis. 2021;8(9).
14. Taylor RS, Dalal HM, McDonagh STJ. The role of cardiac rehabilitation in improving cardiovascular outcomes. Nat Rev Cardiol. 2022;19(3):180-94.
15. Chen HY, Saczynski JS, Lapane KL, Kiefe CI, Goldberg RJ. Adherence to evidence-based secondary prevention pharmacotherapy in patients after an acute coronary syndrome: A systematic review. Heart Lung. 2015;44(4):299-308.
16. Fontes JP, Vilela EM, Durazzo A, Teixeira M. Current state of cardiac rehabilitation in Portugal: Results of the 2019 national survey. Revista Portuguesa de Cardiologia. 2021;40(11):877-87.
17. Jackson C, Shahsahebi M, Wedlake T, DuBard CA. Timeliness of outpatient follow-up: an evidence-based approach for planning after hospital discharge. Ann Fam Med. 2015;13(2):115-22.
18. Haute Autorité de Santé. Guide parcours de soins maladie coronarienne stable. Saint-Denis La Plaine: HAS; 2016. [Guide to stable coronary disease]. http://www.has-sante.fr/portail/jcms/c_1761792/fr/guide-parcours-de-soins-maladie-coronarienne-stable (15 February 2024)
19. Knuuti J, Wijns W, Saraste A, Capodanno D, Barbato E, Funck-Brentano C, et al. 2019 ESC Guidelines for the diagnosis and management of chronic coronary syndromes. Eur Heart J. 2020;41(3):4077.
20. ICD-10: international statistical classification of diseases and related health problems. 10th revision, 2nd ed. ed. Geneva: World Health Organization; 2004.
21. Thygesen K, Alpert JS, Jaffe AS, Chaitman BR, Bax JJ, Morrow DA, et al. Fourth universal definition of myocardial infarction (2018). European Heart Journal. 2018;40(3):237-69.

22. R Core Team (2021). R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. URL https://www.R-project.org/ (15 February 2024)
23. Denegri A, Rossi VA, Vaghi F, Di Muro P, Regazzi M, Moccetti T, et al. A patient-centered multidisciplinary cardiac rehabilitation program improves glycemic control and functional outcome in coronary artery disease after percutaneous and surgical revascularization. Cardiol J. 2022;29(1):72-9.
24. Lovatt S, Wong CW, Holroyd E, Butler R, Phan T, Patwala A, et al. Smoking cessation after acute coronary syndrome: A systematic review and meta-analysis. Int J Clin Pract. 2021;75(12):e14894.
25. Arriaga M, Francisco R, Nogueira P, Oliveira J, Silva C, Câmara G, et al. Health Literacy in Portugal: Results of the Health Literacy Population Survey Project 2019-2021. Int J Environ Res Public Health. 2022;19(7).
26. Pereira M, Azevedo A, Lunet N, Carreira H, O'Flaherty M, Capewell S, et al. Explaining the decline in coronary heart disease mortality in Portugal between 1995 and 2008. Circ Cardiovasc Qual Outcomes. 2013;6(6):634-42.
27. Kite TA, Pallikadavath S, Gale CP, Curzen N, Ladwiniec A. The Direct and Indirect Effects of COVID-19 on Acute Coronary Syndromes. Heart Fail Clin. 2023;19(2):185-96.

Figure Legends

Table 1. Baseline Patients' Characteristics

Figure 1. Schematic representation of SCCC program.

Figure 2. Violin plot representation of the variation of LDL-C at admission and at the end of the follow-up. Only patients with baseline and 12-month data for LDL-C were included in this analysis.

Table 2. Changes in LDL-C, HbA1c and SBP, from baseline to the end of the intervention period (ANCOVA analysis). The baseline values for each study variable were considered as predictors of value variation.

Figure 3. Violin plot representation of the variation of HbA1c levels at admission and at the end of the follow-up. Only patients with type 2 DM and with baseline and 12-month data for HbA1c were included in this analysis.

Figure 4. Violin plot representation of the variation of SBP at admission and at the end of the follow-up. Only patients with baseline and 12-month data for SBP were included in this analysis.

Supplementary Table 1. Number of missing values for LDL-C, SBP, and HbA1c at baseline and at the end of follow-up.

Supplementary Table 2. Smoking Status

Supplementary Figure 1. Barplot representation of the percentage of active smokers at baseline and that stopped, reduced, or continued to be active smokers at the end of the follow-up. Only patients with baseline and 12-month data for smoking habits were included in this analysis.

Supplementary Table 3: Effect of the program on smoking cessation at the end of the follow-up. For this analysis, only active smokers at baseline were considered.

Supplementary Table 4. LDL-C, SBP and HbA1c levels at the baseline and at the end of the follow-up.

Appendices

Supplementary Table 1. Number of missing values for LDL-C, SBP, and HbA1c at baseline and at the end of follow-up.

Supplementary Figure 1. Barplot representation of the percentage of active smokers at baseline and that stopped, reduced, or continued to be active smokers at the end of the follow-up. Only patients with baseline and 12-month data for smoking habits were included in this analysis.

Supplementary Table 2. Smoking Status

Supplementary Table 3: Effect of the program on smoking cessation at the end of the follow-up. For this analysis, only active smokers at baseline were considered.

Supplementary Table 4. LDL-C, SBP and HbA1c levels at the baseline and at the end of the follow-up.

Intergroup analysis

For the intergroup comparison at each timepoint (baseline and 12-months follow-up) all patients with available LDL-C, HBA1c and SBP data were considered.

While there was no significant difference in the median LDL-C values at baseline between the two groups [SCCC group: 100.00 (IQR: 74.00, 126.00) mg/dL vs. RCC group: 98.00 (IQR: 76.00, 131.00) mg/dL, p=0.7], their values at the end of the follow-up [SCCC group: 52.00 (IQR: 43.00, 66.00) mg/dL vs. RCC group: 66.00 (IQR: 53.00, 84.00) mg/dL, p<0.001] were significantly different, with the SCCC group achieving lower LDL values (Supplementary Table 4).

No significant differences in median HbA1c at baseline were observed between the two groups [SCCC group: 6.90% (IQR: 6.30, 7.65) vs. RCC group: 7.10% (IQR: 6.40, 8.30), p=0.2]. However, a significant difference emerged at the end of the follow-up period [SCCC group: 6.40% (IQR: 6.10, 6.85) vs. RCC group: 7.00% (IQR:6.30, 7.80), p=0.007], with lower HbA1c values achieved in patients with type 2 DM submitted to the SCCC program (Supplementary Table 4).

A significant difference was noted in the median SBP values between both groups at baseline, with higher SBP values observed in the SCCC group [SCCC group: 134.00 (IQR: 120.00, 145.00) mmHg vs. RCC group: 130.00 (IQR: 115.00, 143.00) mmHg, p=0.042]. However, at the end of the follow-up, no significant difference was detected between the study groups [SCCC group: 130.00 (IQR: 117.00, 140.00) mmHg vs. RCC group: 130.00 (IQR: 120.00, 141.00) mmHg, p=0.2] [Supplementary Table 4].

Data Availability

Only patients with baseline and end of follow-up values were included in the intragroup statistical analysis. There were 216 (91.1%) patients in the SCCC group and 138 (48.6%) patients in the RCC group with LDL-C levels measured both at baseline and at the end of the follow-up. Among the diabetic patients there were 60 (80.0%) patients in the SCCC group and 41 (44.1%) patients in the RCC with HbA1c levels measured at both time periods. Also, 217 (91.6%) patients in the SCCC group and 280 (98.6%) in the RCC group had SBP values reported both at baseline and the end of the follow-up.

Tables

Table 1. Baseline Patient Characteristics.

Variable	**RCC**, N = 284[1]	**SCCC**, N = 237[1]	**p-value**[2]
Gender			>0.9
Women	67 (24%)	56 (24%)	
Age	65 (55, 73)	64 (55, 75)	0.9
Dyslipidemia	184 (65%)	136 (57%)	0.084
Arterial Hypertension	181 (64%)	138 (58%)	0.2
Type 2 Diabetes *mellitus*	93 (33%)	75 (32%)	0.8
Overweight/Obesity[3]	113 (40%)	71 (30%)	**0.019**
Chronic kidney disease	20 (7.0%)	13 (5.5%)	0.5
Peripheral arterial disease	17 (6.0%)	10 (4.2%)	0.4
Erectile dysfunction	2 (0.7%)	2 (0.8%)	>0.9
Atrial fibrillation[4]	11 (3.9%)	8 (3.4%)	0.8
Obstructive sleep apnea	10 (3.5%)	14 (5.9%)	0.2
Heart failure	5 (1.8%)	8 (3.4%)	0.2
Stroke history	19 (6.7%)	10 (4.2%)	0.2
Cancer[5]	9 (3.2%)	13 (5.5%)	0.2
Smoking habits			0.7
Active smoker (<6months)	87 (31%)	77 (32%)	
No history of smoking	135 (48%)	115 (49%)	
Previous smoker (>6months)	62 (22%)	45 (19%)	
History of coronary disease	78 (27%)	43 (18%)	**0.012**
Family history of CVD	15 (5.3%)	9 (3.8%)	0.4

[1]n (%); Median (IQR); [2]Pearson's Chi-squared test; Wilcoxon rank sum test; Fisher's exact test; [3]Overweight – body mass index >25, Obesity – body mass index > 30; [4]Atrial fibrillation includes paroxistical, persistent or permanent atrial fibrillation diagnosis; [5]Cancer with active treatment or history of cancer in the last 5 years.
BMI: Body Mass Index, CVD: Cardiovascular disease.

Table 2. Changes in LDL-C, HbA1c and SBP, from baseline to the end of the intervention period (ANCOVA analysis). The baseline values for each study variable were considered as predictors of value variation.

Cardiovascular Risk Factor	Characteristic	Beta [95% CI][1]	p-value
LDL-C change	LDL Baseline	-0.72 [-0.79, -0.64]	**<0.001**
	Woman	1.5 [-5.2, 8.2]	0.7
	Age	-0.07 [-0.32, 0.18]	0.6
	Obesity	-3.6 [-9.6, 2.4]	0.2
	HCAD	9.7 [2.3, 17]	**0.010**
	Intervention		
	RCC	—	
	SCCC	-13 [-19, -6.4]	**<0.001**
HbA1C change (type 2 DM)	HbA1c Baseline	-0.53 [-0.69, -0.36]	**<0.001**
	Woman	0.11 [-0.36, 0.58]	0.6
	Age	-0.01 [-0.03, 0.02]	0.5
	Obesity	-0.01 [-0.43, 0.41]	>0.9
	HCAD	-0.19 [-0.63, 0.26]	0.4
	Intervention		
	RCC	—	
	SCCC	-0.49 [-0.91, -0.06]	**0.026**
SBP change	SBP Baseline	-0.53 [-0.60, -0.46]	**<0.001**
	Woman	-2.3 [-5.8, 1.1]	0.2
	Age	0.07 [-0.05, 0.20]	0.2
	Obesity	0.98 [-2.0, 4.0]	0.5
	HCAD	1.1 [-2.3, 4.6]	0.5
	Intervention		
	RCC	—	
	SCCC	-3.5 [-6.3, -0.59]	**0.018**

[1]CI = Confidence Interval; LDL-C (N = 354), HbA1C (N = 101), and SBP (N = 497).

DM: Diabetes *mellitus;* HbA1c: Glycated hemoglobin; HCAD: History of previous coronary disease; LDL-C: Low-density lipoprotein-cholesterol; RCC: Regular cardiology consultation; SBP: Systolic Blood Pressure; SCCC: Structured Coronary-Disease Consultation.

Supplementary Table 1. Number of missing values for LDL-C, SBP, and HbA1c at baseline and at the end of follow-up.

Cardiovascular Risk Factor	**RCC**, N = 284	**SCCC**, N = 237
LDL-C Baseline	4 (1.41%)	4 (1.69%)
LDL-C End of Intervention	144 (50.7%)	19 (8.02%)
SBP Baseline	0 (0.0%)	3 (1.27%)
SBP End of Intervention	4 (1.41%)	18 (7.59%)
Only type 2 DM patients:	**RCC**, N = 93	**SCCC**, N = 75
HbA1c Baseline	6 (6.45%)	4 (5.33%)
HbA1c End of Intervention	50 (53.8%)	12 (5.06%)

DM: Diabetes *mellitus;* HbA1c: Glicated hemoglobin; LDL-C: Low-density lipoprotein-cholesterol; RCC: Regular cardiology consultation; SCCC: Structured coronary-disease consultation; SBP: Systolic blood pressure.

Supplementary Table 2. Smoking Status

Group	Baseline smoking status	N	FUP smoking status	N	%
RCC	Active smoker	87	Active smoker	30	34.5
			Reduce smoking	2	2.3
			Stop smoking	55	63.2
SCCC	Active smoker	69	Active smoker	18	26.1
			Reduce smoking	6	8.7
			Stop smoking	45	65.2

FUP: End of follow-up period; RCC: Regular cardiology consultation; SCCC: Structured coronary-disease consultation.

Supplementary Table 3. Effect of the program on smoking cessation at the end of the follow-up. For this analysis, only active smokers at baseline were considered.

FUP smoking status	Characteristic	OR[1]	95% CI[2]	p-value
Stop Smoking	Woman	1.07	0.41, 3.05	0.9
	Age	0.99	0.95, 1.03	0.6
	Obesity	1.07	0.49, 2.39	0.9
	HCAD	0.24	0.08, 0.63	**0.005**
	Intervention			
	RCC	—	—	
	SCCC	1.01	0.50, 2.04	>0.9

n = 156 [1]OR= Odds Ratio [2]CI = Confidence Interval

FUP: End of follow-up period; HCAD: History of previous coronary disease; RCC: Regular cardiology consultation; SCCC: Structured coronary-disease consultation.

Supplementary Table 4. LDL-C, SBP and HbA1c levels at the baseline and at the end of the follow-up.

Cardiovascular Risk Factor	**RCC,** N = 284[1]	**SCCC,** N = 237[1]	**p-value[2]**
LDL-C Baseline, mg/dL	98 (76, 131)	100 (74, 126)	0.7
LDL-C End of Intervention, mg/dL	66 (53, 84)	52 (43, 66)	<0.001
SBP Baseline, mmHg	130 (115, 143)	134 (120, 145)	0.042
SBP End of Intervention, mmHg	130 (120, 141)	130 (117, 140)	0.2
Only patients with type 2 DM	**RCC,** N = 93[1]	**SCCC,** N = 75[1]	
HbA1c Baseline, %	7.10 (6.40, 8.30)	6.90 (6.30, 7.65)	0.2
HbA1c End of intervention, %	7.00 (6.30, 7.80)	6.40 (6.10, 6.85)	0.007

[1]Median (IQR); n (%) [2]Wilcoxon rank sum test

DM: Diabetes *mellitus;* HbA1c: Glycated hemoglobin; LDL-C: Low-density lipoprotein-cholesterol; RCC: Regular cardiology consultation; SBP: Systolic blood pressure; SCCC: Structured coronary-disease consultation.

Figures

Figure 1. Schematic representation of SCCC program.

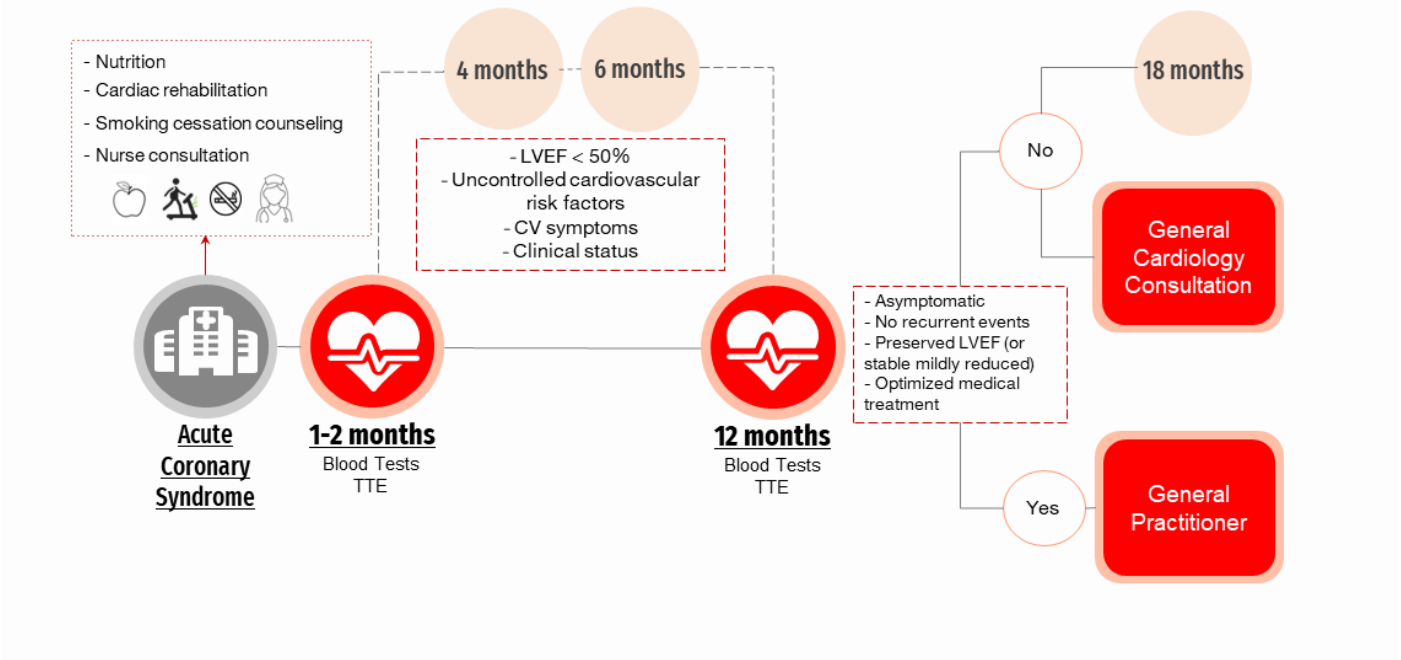


Figure 2. Violin plot representation of the variation of LDL-C at admission and at the end of the follow-up. Only patients with baseline and 12-month data for LDL-C were included in this analysis.

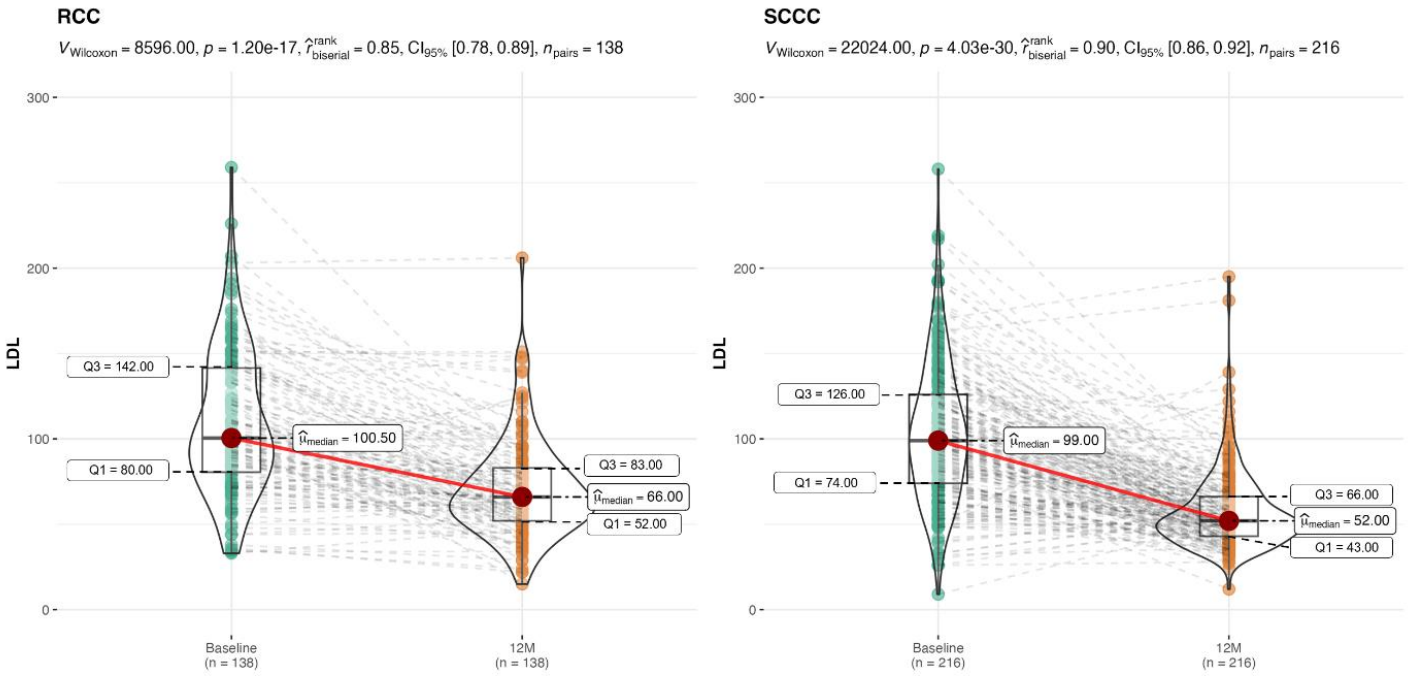


Figure 3. Violin plot representation of the variation of HbA1c levels at admission and at the end of the follow-up. Only patients with type 2 DM and with baseline and 12-month data for HbA1c were included in this analysis.

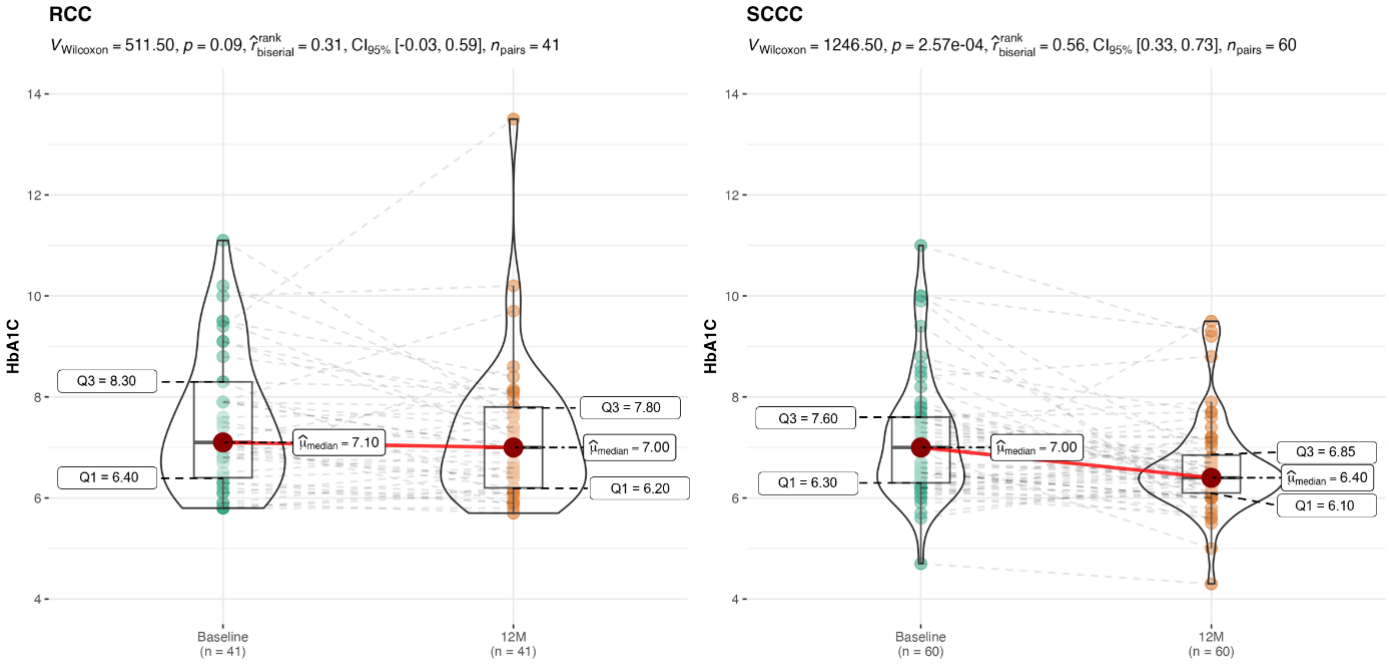
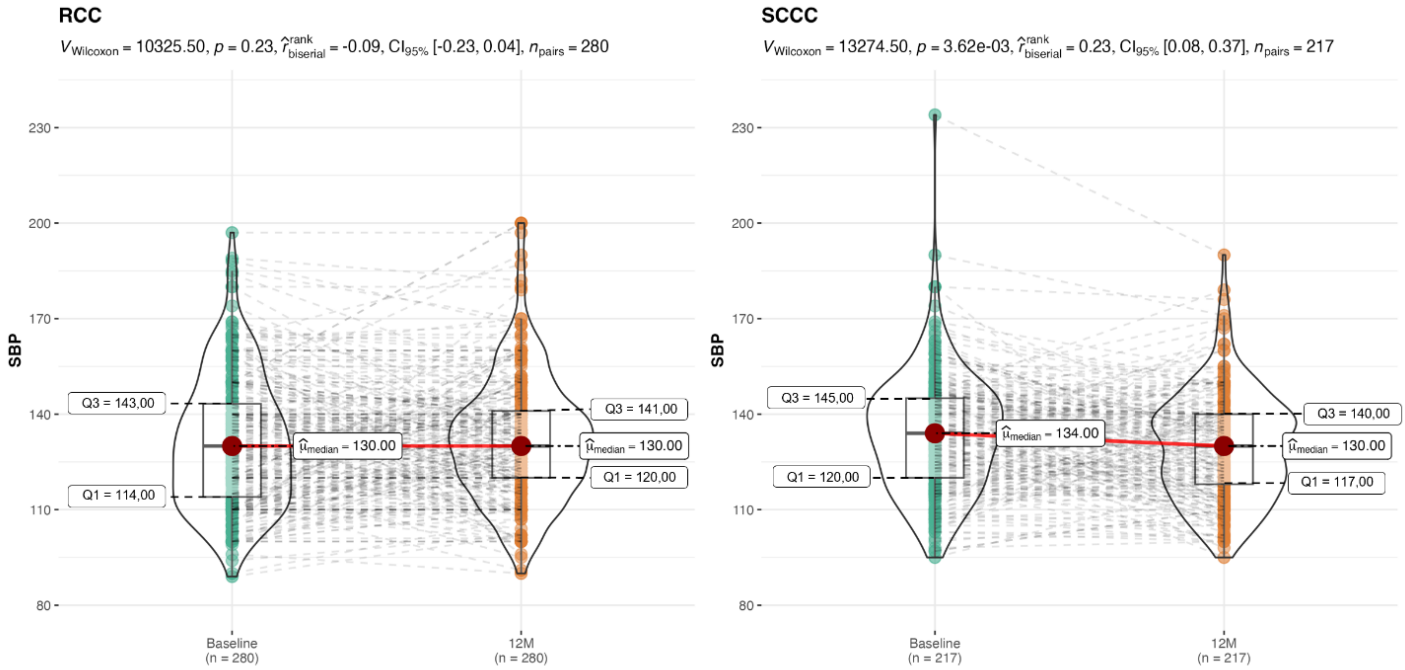
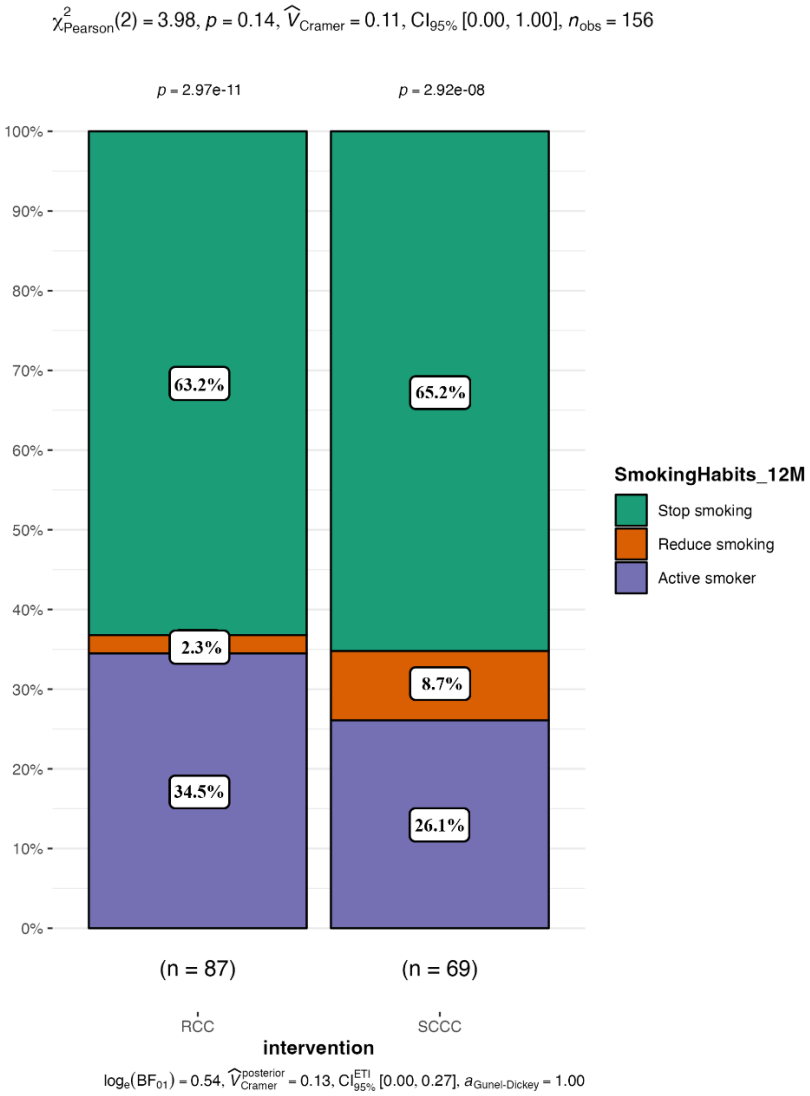


Figure 4. Violin plot representation of the variation of SBP at admission and at the end of the follow-up. Only patients with baseline and 12-month data for SBP were included in this analysis.



Supplementary Figure 1. Barplot representation of the percentage of active smokers at baseline and that stopped, reduced, or continued to be active smokers at the end of the follow-up. Only patients with baseline and 12-month data for smoking habits were included in this analysis.



Um grande agradecimento ao Professor Dr. Ricardo Carvalho e a Dra. Sílvia Diaz, pela possibilidade de desenvolver este projeto e por toda a disponibilidade e orientação ao longo desta dissertação.

Um agradecimento especial à Dra. Marta Leite pela paciência e pela ajuda incansável e imprescindível na elaboração deste projeto.

Agradeço aos meus amigos e colegas cujo apoio e companhia foram indispensáveis ao longo desta longa caminhada.

Por fim, mas sem ser menos importante, agradeço à Sara, colega e amiga, por toda a ajuda, motivação e calma nos momentos mais atribulados.

STROBE Statement—Checklist of items that should be included in reports of ***cohort studies***

	Item No	Recommendation	Page No
Title and abstract	1	(*a*) Indicate the study's design with a commonly used term in the title or the abstract (*b*) Provide in the abstract an informative and balanced summary of what was done and what was found	(a) Page 7 – "Management of cardiovascular risk factors in post-ACS patients: The influence of a structured coronary-disease cardiology consultation (SCCC) program" (b) Page 8 - "Aims: After an acute coronary syndrome (ACS) several therapies have shown to significantly improve the prognosis. However, their implementation in "real world" setting remains suboptimal and few patients achieve the recommended goals. This study aimed to evaluate the impact of a new Structured Coronary-Disease Cardiology Consultation Follow-up Program (SCCC) to optimize the control of CV risk factors in post-ACS patients. Methods: We performed a retrospective analysis comparing two patient cohorts: the SCCC group as the program group versus the Regular Cardiology Consultation (RCC) group as the historical control group. The primary outcome was the control of several CV risk factors such as low-density lipoprotein-cholesterol (LDL-C) levels, glycated hemoglobin (HbA1c) in diabetic patients, systolic blood pressure (SBP), and smoking cessation 12-months after the event. Intragroup analysis was performed using paired Wilcoxon tests. The program impact was assessed via analysis of covariance (ANCOVA) and logistic regression. Results: A total of 521 patients were included in this analysis (237 SCCC vs 284 RCC). Patients included in the SCCC program experienced a significant reduction of LDL-C levels [99.00(IQR:74.00,126.00) mg/dL to

			52.00(IQR:43.00,66.00) mg/dL,p<0.001], HbA1c levels [7.00%(IQR:6.30,7.60) to 6.40%(IQR:6.10,6.85),p<0.001] and SBP levels [134.00(IQR:120.00,145.00) mmHg to 130.00(IQR:117.00,140.00) mmHg,p<0.001], compared to baseline. The ANCOVA analysis demonstrated that the SCCC program had a significant impact in LDL-C levels [β =-13(-19,-6.4),p<0.001], HbA1c [β =-0.49(-0.91,-0.06),p=0.026], and SBP [β =-3.5(-6.3,-0.59), p=0.018] control. No significant impact of the SCCC program was detected on smoking cessation (p>0.9).”
Introduction			
Background/rationale	2	Explain the scientific background and rationale for the investigation being reported	Page 10 - “An acute coronary syndrome (ACS) is a challenging manifestation of ischaemic heart disease, which accounts for substantial morbidity and mortality (1-4). Scientific evidence clearly shows that optimization of medical therapy, coupled with lifestyle changes and the judicious use of revascularization procedures, are pivotal to improve patients’ prognosis and quality of life (5, 6). Current guidelines are progressively recommending more ambitious goals for cardiovascular (CV) risk factors (CVRF) control in secondary prevention (7). According to current European Society of Cardiology (ECS) guidelines, a more demanding approach is advocated for cholesterol levels, targeting low-density lipoprotein cholesterol (LDL-C) levels <55 mg/dL (<1.4 mmol/L), with a concurrent LDL-C reduction of >50% from baseline (7). Also, a target glycated haemoglobin (HbA1c) <7% (<53 mmol/mol) or lower in type 2 diabetes mellitus (DM) is suggested (8). As for arterial blood pressure (BP), treatment targets for systolic BP (SBP) range between 120-130 mmHg in <70-year-old patients and <140 mmHg in older patients, while the diastolic BP (DBP) target is <80 mmHg (7).

Although data concurs as to the central role of secondary prevention strategies after an ACS, the proportion of patients who achieve these target levels remains largely suboptimal, leading to continuous and high-level interest in the implementation of strategies to organize the delivery of clinical care to optimize CVRF control and improve outcomes (9, 10).

While cardiac rehabilitation (CR) programs tackle several of these facets, these may fail to achieve recommended levels for CVRF (11, 12). Wittlinger et al reported that patients enrolled in a CR program reached their lowest LDL-C values in the first month after the ACS, revealing difficulty in maintaining the same values during the 12-month follow-up (13). Moreover, CR programs may not be suitable for all individuals, namely because of their timing or because of patients' physical limitations (14). Indeed, Peters et al. demonstrated that only one-third of patients participated in these programs, despite their potential benefits (11, 15, 16).

To address these challenges, some authors recommend the concept of a timely and evidence-based follow-up program for ACS patients, encompassing scheduled follow-up appointments, tailored nutritional and physical exercise recommendations, as well as education on several topics such as weight loss and smoking (5, 17). The French National Health Agency suggests an early and systematic evaluation for post-ACS patients following discharge to address potential adverse reactions that might hinder treatment compliance (18). The 2019 ESC guidelines for the management of chronic coronary syndromes also support this approach, recommending a first patient contact in the first weeks after discharge and suggesting an echocardiographic re-evaluation in the first 8 to 12 weeks (19).

			In this background, we designed and implemented a new structured follow-up program for patients after an ACS, alongside a CR program. This Structured Coronary Artery Disease Cardiology Consultation (SCCC) framework aimed to standardise follow-up after discharge, namely by including early post-discharge re-evaluations, regular and predefined monitoring of CVRF, and collaborating with ancillary areas such as nutrition and smoking cessation (regardless of inclusion in CR). “
Objectives	3	State specific objectives, including any prespecified hypotheses	Page 11 – “In this study we aimed to assess the impact of this SCCC program on the control of several CVRF after 12 months of follow-up.”
Methods			
Study design	4	Present key elements of study design early in the paper	Page 13 – “We conducted a retrospective and comparative analysis between two groups: the SCCC group encompassed patients admitted between August 2021 and July 2022 and followed in the SCCC program for at least 12 months; the Regular Cardiology Consultation (RCC) group, was used as the historical control group and included patients admitted to the hospital from January to December 2018. Unlike the SCCC group, no specific predefined schedules for consultations or CVRF assessment were present in the RCC group, while follow-up was conducted according to the attending physician's judgment. Patients who missed the 12-month follow-up were excluded from the analysis. “
Setting	5	Describe the setting, locations, and relevant dates, including periods of recruitment, exposure, follow-up, and data collection	Page 12 – “The SCCC program was implemented in August 2021 at the Hospital Vila Nova de Gaia/Espinho and led by a Cardiologist.” Page 13 – “We conducted a retrospective and comparative analysis between two groups: the SCCC group encompassed patients admitted between August

			2021 and July 2022 and followed in the SCCC program for at least 12 months; the Regular Cardiology Consultation (RCC) group, was used as the historical control group and included patients admitted to the hospital from January to December 2018. Unlike the SCCC group, no specific predefined schedules for consultations or CVRF assessment were present in the RCC group, while follow-up was conducted according to the attending physician's judgment. Patients who missed the 12-month follow-up were excluded from the analysis. " Page 13 – "Retrospective data collection from hospital records included baseline characteristics such as concomitant diseases [chronic kidney disease, peripheral artery disease, erectile dysfunction, atrial fibrillation, obstructive sleep apnoea, stroke, cancer, and previous coronary artery disease (CAD)], presence of CVRF (arterial hypertension, dyslipidemia, DM, and smoking habits) at the time of ACS admission, as well as prior medical history. The data regarding patients' previous medical history was collected based on electronic clinical records. Data related to CVRF levels at baseline (ACS admission date) and at the end of the 12-month follow-up (12-months appointment or the one closest to this date) were gathered. CVRF analysed included LDL-C, HbA1c, SBP and smoking habits (self-described)."
Participants	6	(*a*) Give the eligibility criteria, and the sources and methods of selection of participants. Describe methods of follow-up	(a) Page 12 – "The SCCC program was implemented in August 2021 at the Hospital Vila Nova de Gaia/Espinho and led by a Cardiologist. It allowed the inclusion of patients admitted to this hospital for myocardial infarction (MI; with or without ST-segment elevation) or unstable angina, according to the International Classification of Diseases (10th edition) (20). Type 2 MI were excluded given that these can be multifactorial and

not necessarily associated with acute atherothrombotic plaque disruption (21).

Follow-up appointments with a cardiologist were scheduled at least at <2 and 12 months after the ACS. Additional evaluations were performed in those with CV symptoms, left ventricular ejection fraction (LVEF) <50%, uncontrolled CVRF, or according to clinical status [Figure 1]. Over the course of the program, the patient engaged in a multidisciplinary setting, collaborating with highly trained specialists, including physicians, nurses, nutritionists, and rehabilitation physiotherapists. In these appointments, personalized and informative discussions took place, focusing on lifestyle modifications, health education, and underscoring the importance of managing cardiovascular risk factors.

At 2 and 12 months, the program prespecified automatic assessment of blood tests encompassing a complete blood count, ionogram, renal and hepatic profiles, lipid profile, glucose, and HbA1c in patients with DM. A transthoracic echocardiogram (TTE) was performed at 12 months, or earlier in those with a reduced or mildly reduced LVEF at discharge. As for medical appointments, additional analytical and/or echocardiographic assessments could be undertaken according to clinical status.

At 12 months follow-up, asymptomatic patients, with no new events, preserved LVEF (or mildly reduced without changes in follow-up), and on optimized medical therapy were discharged to a general practitioner. Patients not meeting these criteria were discharged to the general cardiology consultation. Though the program was designed for a one-year follow-up, additional assessments up to 18 months after the event were also

			possible, after which patients were discharged (see above).
		(*b*) For matched studies, give matching criteria and number of exposed and unexposed	(b) NA
Variables	7	Clearly define all outcomes, exposures, predictors, potential confounders, and effect modifiers. Give diagnostic criteria, if applicable	Page 13 – "Retrospective data collection from hospital records included baseline characteristics such as concomitant diseases [chronic kidney disease, peripheral artery disease, erectile dysfunction, atrial fibrillation, obstructive sleep apnoea, stroke, cancer, and previous coronary artery disease (CAD)], presence of CVRF (arterial hypertension, dyslipidemia, DM, and smoking habits) at the time of ACS admission, as well as prior medical history. The data regarding patients' previous medical history was collected based on electronic clinical records. Data related to CVRF levels at baseline (ACS admission date) and at the end of the 12-month follow-up (12-months appointment or the one closest to this date) were gathered. CVRF analysed included LDL-C, HbA1c, SBP and smoking habits (self-described). "
Data sources/ measurement	8*	For each variable of interest, give sources of data and details of methods of assessment (measurement). Describe comparability of assessment methods if there is more than one group	Page 13 – "Retrospective data collection from hospital records included baseline characteristics such as concomitant diseases [chronic kidney disease, peripheral artery disease, erectile dysfunction, atrial fibrillation, obstructive sleep apnoea, stroke, cancer, and previous coronary artery disease (CAD)], presence of CVRF (arterial hypertension, dyslipidemia, DM, and smoking habits) at the time of ACS admission, as well as prior medical history. The data regarding patients' previous medical history was collected based on electronic clinical records. Data related to CVRF levels at baseline (ACS admission date) and at the end of the 12-month follow-up (12-months appointment or the one closest to this

			date) were gathered. CVRF analysed included LDL-C, HbA1c, SBP and smoking habits (self-described). ”
Bias	9	Describe any efforts to address potential sources of bias	Page 20 – “Furthermore, the 3-year gap between the follow-up of both groups may introduce bias, considering new treatment options and new recommendations developed during this period. We chose a period before the years 2020 and 2021 to avoid the possible bias associated with the coronavirus disease pandemic (27). Patients with ACS in 2019 were also excluded since their 12-month follow-up period overlaps with the coronavirus pandemic of 2020. “
Study size	10	Explain how the study size was arrived at	NA
Quantitative variables	11	Explain how quantitative variables were handled in the analyses. If applicable, describe which groupings were chosen and why	Page 13 – “Categorical variables were presented as counts and percentages, and continuous variables as median and interquartile range. Patient stratification was performed per intervention, and baseline characteristics were compared using the Chi-Square test, Fisher’s exact test, or Wilcoxon tests, as appropriate.”
Statistical methods	12	(*a*) Describe all statistical methods, including those used to control for confounding	(a) Page 13 – “Categorical variables were presented as counts and percentages, and continuous variables as median and interquartile range. Patient stratification was performed per intervention, and baseline characteristics were compared using the Chi-Square test, Fisher’s exact test, or Wilcoxon tests, as appropriate. In both groups, LDL-C, HbA1c, and SBP values at baseline were compared to values at the end of the follow-up. Intragroup paired analyses for each study variable were conducted using the paired Wilcoxon test. HbA1c was evaluated only in those with type 2 DM. Patients with smoking habits were categorized based on whether they ceased or reduced smoking at the end of the follow-up.”

		(*b*) Describe any methods used to examine subgroups and interactions	
		(*c*) Explain how missing data were addressed	(b)NA (c) NA
		(*d*) If applicable, explain how loss to follow-up was addressed	(d) NA
		(*e*) Describe any sensitivity analyses	(e) "The impact of the program on the variation of LDL-C, HbA1c, or SBP levels was assessed through an analysis of covariance (ANCOVA). For this, the statistical model was fitted with each parameter change (calculated as its value after 12 months of follow-up minus its value at baseline) as dependent variables. Baseline values (LDL-C, HbA1c, or SBP), along with age, sex, overweight/obesity, history of CAD, and a variable indicating the group (SCCC or RCC), were included as independent variables. The impact of the SCCC program on smoking cessation, compared to patients who reduced or remained active smokers, was evaluated through a logistic regression. Likewise, a variable indicating the group (SCCC or RCC), age, sex overweight/obesity, and history of CAD were included as independent variables. Statistical analyses and graphical representations were conducted using the R statistical software, version 4.1.2 (22). A $p < 0.05$ was considered statistically significant."
Results			
Participants	13*	(a) Report numbers of individuals at each stage of study—eg numbers potentially eligible, examined for eligibility, confirmed eligible, included in the study, completing follow-up, and analysed	Page 15 – "A total of 521 patients were included in this analysis: 237 patients in the SCCC group and 284 patients from the RCC group."
		(b) Give reasons for non-participation at each stage	(b) NA
		(c) Consider use of a flow diagram	(c) NA

Descriptive data	14*	(a) Give characteristics of study participants (eg demographic, clinical, social) and information on exposures and potential confounders (b) Indicate number of participants with missing data for each variable of interest (c) Summarise follow-up time (eg, average and total amount)	(a) Page 27 – "Table 1. Baseline Patient Characteristics." (b) Page 29 – "Supplementary Table 1. Number of missing values for LDL, SBP, and HbA1c at baseline and after 12 months, by group. " (c) NA
Outcome data	15*	Report numbers of outcome events or summary measures over time	Page 26 – "Only patients with baseline and end of follow-up values were included in the intragroup statistical analysis. There were 216 (91.1%) patients in the SCCC group and 138 (48.6%) patients in the RCC group with LDL-C levels measured both at baseline and the end of the follow-up. Among the diabetic patients there were 60 (80.0%) patients in the SCCC group and 41 (44.1%) patients in the RCC with HbA1c levels measured at both time periods. Also, 217 (91.6%) patients in the SCCC group and 280 (98.6%) in the RCC group had SBP values reported both at baseline and the end of the follow-up."
Main results	16	(*a*) Give unadjusted estimates and, if applicable, confounder-adjusted estimates and their precision (eg, 95% confidence interval). Make clear which confounders were adjusted for and why they were included	(a) Page 15 – "LDL-C levels were significantly reduced in the SCCC group, decreasing from 99.00 (IQR: 74.00, 126.00) mg/dL at baseline to 52.00 (IQR: 43.00, 66.00) mg/dL ($p<0.001$) at the end of the follow-up [Figure 2]. In the RCC group, LDL-C levels were reduced from 100.50 (IQR: 80.00, 142.00) mg/dL, to 66.00 (IQR: 52.00, 83.00) mg/dL ($p<0.001$) [Figure 2]. Page 16 – "In the SCCC group there was a significant reduction in HbA1c values, from 7.00% (IQR: 6.30, 7.60) at baseline to 6.40% (IQR: 6.10, 6.85) ($p<0.001$) at the end of follow-up [Figure 3]. Conversely, in the RCC group no significant reduction in HbA1c levels was observed, from 7.10% (IQR: 6.40, 8.30) to 7.00% (IQR: 6.20, 7.80) ($p=0.09$) [Figure 3]."

			Page 16 – “There was a significant difference from baseline to the end of the follow-up period in the SCCC group in terms of SBP [134.00 (IQR: 120.00, 145.00) mmHg at baseline vs. 130.00 (IQR: 117.00, 140.00) mmHg at the end of the program, p < 0.001] [Figure 4]. In contrast, the RCC group exhibited no significant differences [130.00 (IQR: 114.00, 143.00) mmHg at baseline vs. 130.00 (IQR: 120.00, 141.00) mmHg at the end of the follow-up, p=0.23] [Figure 4].” Page 17 – “Of the 69 active smokers in the SCCC group, 45 (65.2%) quit smoking, 6 (8.7%) reduced the number of smoked cigarettes and 18 (26.1%) continued to be active smokers 12 months after the event [Supplementary Figure 1, Supplementary Table 2]. In the SCCC group, 22 (31.9%) patients participated in smoking cessation appointments. In the RCC group, there were 87 active smokers at baseline. At the end of follow-up, 55 (63.2%) patients quit smoking, 2 (2.3%) reduced the number of smoked cigarettes, and 30 (34.5%) continued to be active smokers [Supplementary Figure 1, Supplementary Table 2]. In this group, about 19 (21.8%) patients participated in smoking cessation programs.”
		(*b*) Report category boundaries when continuous variables were categorized (*c*) If relevant, consider translating estimates of relative risk into absolute risk for a meaningful time period	(b) NA (c) NA
Other analyses	17	Report other analyses done—eg analyses of subgroups and interactions, and sensitivity analyses	Page 15 – The analysis of covariance (ANCOVA), adjusted for the covariates defined in the Methods, showed that the new SCCC program had a significant impact on improving the control of LDL-C levels [β= -13 (-19, -6.4), p<0.001] [Table 2]. The baseline LDL-C levels [β= -0.72 (-0.79, -0.64), p<0.001] and history of

			CAD [β = 9.7 (2.3, 17), p=0.010] were also associated with the change of LDL-C levels." Page 16 – "The ANCOVA demonstrated that the SCCC program had a significant impact on HbA1c levels among patients with type 2 DM [β = -0.49 (-0.91, -0.06), p= 0.026] [Table 2]. The baseline HbA1c levels [β = -0.53 (-0.69, -0.36), p<0.001] were also associated with the change in HbA1c." Page 17 – "Once again, the ANCOVA demonstrated that the SCCC program had a significant impact on SBP values change [β = -3.5 (-6.3, -0.59), p=0.018] [Table 2]. The baseline SBP levels [β = -0.53 [-0.60, -0.46], p=<0.001] were also associated with the change in SBP." Page 17 – "There were no significant differences between groups regarding the change in smoking habits at the end of the follow-up period [SCCC group: 45 (65.2%) stopped smoking vs. RCC group: 55 (63.2%) stopped smoking, p=0.14] [Supplementary Figure 1]. According to the logistic regression, the SCCC program had no significant impact on smoking cessation [OR = 1.01 (0.50, 2.04), p > 0.9] [Supplementary Table 3]. Prior history of CAD was associated with lower odds of smoking cessation [OR = 0.24 (0.08, 0.63), p=0.005]."
Discussion			
Key results	18	Summarise key results with reference to study objectives	Page 18 – "In this study we showed that the implementation of a structured program of patient follow-up after an ACS was associated with significant improvements in LDL-C, HbA1c (in those with DM), SBP levels after 12 months of follow-up. These were significantly lower when compared to standard follow-up strategies, and closely aligned with the targets established by the latest guidelines for post-ACS patient

	management. The SCCC program emerged as a multifaceted variant to CR programs, addressing some of their handicaps such as limited patient coverage and elevated drop-out rates (9, 16). Furthermore, the program facilitated attending to the needs of complex patients with multimorbidity, a significant challenge with which several CR programs grapple." Page 18 – "The effect of the SCCC program on LDL-C levels In our study we observed a significant decrease in LDL levels from a median of 99.00 mg/dL to 52.00 mg/dL at the end of the 12 months follow-up. These values were significantly lower compared to other studies in the literature employing structured follow-up programs in secondary prevention. Silva et al reported median LDL-C values of 66 (52-82) mg/dL after an 8-week follow-up (with median post-ACS baseline values of 107 mg/dL), focusing on highly compliant post-ACS patients undergoing a CR program (10). In another study, Anselm K Gitt et al demonstrated that post-ACS patients treated with LDL-lowering drugs reduced their LDL-C levels from a mean of 108.1 mg/dL to 97.2 mg/dL after a follow-up of 4 months (2). While these studies had shorter follow-up periods, they documented better patient compliance immediately after the acute CV event, an effect that diminishes over time (19). In a different study, Wittlinger et al followed post-ACS patients for 12 months, noting a decrease in LDL-C values from 91.4 (±30.8) mg/dL at baseline to 79.3 (±27.2) mg/dL at the end of follow-up (13). We think that the success of the SCCC program in secondary prevention is linked to standardized and frequent measurements of CVRF enabling tailored medication prescriptions. This underscores the impact of a more rigorous and time-effective schedule of

	follow-up consultations and an intensified physician-patient relationship, especially in the first year post-ACS. The protocolized monitoring of cholesterol levels is, in part, responsible for a higher awareness of the patient's lipid profile by the clinicians, allowing prompt pharmacological intervention, as well as compliance assessment and reinforcement. Additionally, it facilitates addressing any reported side effects and enhances patient engagement in their treatment. The program's success is also supported by early referrals to nutrition appointments and the continuous contact with various healthcare professionals (nurses, physicians) which allowed to emphasize and instill the importance of controlling patients LDL-C levels. These factors, combined with the more stringent targets recommended in the latest guidelines, have enabled us to achieve lower LDL-C values." Page 19 – "The effect of the SCCC program on HbA1c Measuring HbA1c in all patients admitted for ACS is an important method of DM screening. However, the real challenge lies in maintaining controlled HbA1c levels, as inadequate blood glucose control is linked to adverse CV events (8). In our study, the SCCC program group achieved median HbA1c levels < 7.0% at the end of follow-up. These values were similar to the ones reported by Silva et al, although they were collected over a longer follow-up period, benefiting less from the phenomenon of increased compliance immediately after the ACS (10). In another study, Denegri et al also observed a reduction of HbA1c values among patients with type 2 DM submitted to a 3-month CR program (from 7.70% to 7.50 %) (23). These results fall short of those observed in our study, enhancing the role of the SCCC in decreasing and maintaining HbA1c levels in the critical distant period after an ACS."

			Page 19 – “The effect of the SCCC program on blood pressure control Although the variation in SBP values was superior in the SCCC group, the higher values at baseline in this group could justify that, at the end of the follow-up, there were no significant differences between the two groups. Nevertheless, the ANCOVA analysis showed that our structured follow-up program for post-ACS patients was associated with a greater reduction of SBP values. Given that arterial hypertension is a prevalent manifestation of atherosclerosis disease, this outcome further strengthens the effectiveness of SCCC program, addressing multiple CVRF simultaneously in a real-world population.” Page 20 – “The effect of the SCCC program on smoking cessation While the SCCC program did not show a significant effect on smoking cessation, our study unveiled a noteworthy success rate of 65.2%, surpassing values observed in other studies (45% smoking cessation following an ACS) (24). The program further reinforces previous findings that factors like a referral to CR programs influence smoking cessation rates.”
Limitations	19	Discuss limitations of the study, taking into account sources of potential bias or imprecision. Discuss both direction and magnitude of any potential bias	Page 20 – “Although providing valuable insights, this study has some limitations. Firstly, the relatively small sample sizes and uneven patient distribution between groups should be considered. Secondly, while both groups were similar, there were some differences between them (as depicted in Table 1).The differences in the number of overweight/obese patients and in prior history of CAD could result, at least in part, from increased health literacy in the general population and heightened preventive measures, raising awareness to

			numerous CVRF such as obesity, smoking, dyslipidemia, and arterial hypertension (25, 26). Furthermore, the 3-year gap between the follow-up of both groups may introduce bias, considering new treatment options and new recommendations developed during this period. We chose a period before the years 2020 and 2021 to avoid the possible bias associated with the coronavirus disease pandemic (27). Patients with ACS in 2019 were also excluded since their 12-month follow-up period overlaps with the coronavirus pandemic of 2020. Thirdly, these data pertain to a single centre and as such, generalization of these findings should be cautious. Finally, survival bias should also be acknowledged. Since there were individuals who died or experienced other health complications that led to their absence from the 12-month assessment, our sample may be biased towards "healthier" patients. Albeit this, the missing data, particularly in the RCC group, highlights the impact of the SCCC program in monitoring and collecting data concerning CVRF."
Interpretation	20	Give a cautious overall interpretation of results considering objectives, limitations, multiplicity of analyses, results from similar studies, and other relevant evidence	Page 21 "Thirdly, these data pertain to a single centre and as such, generalization of these findings should be cautious."
Generalisability	21	Discuss the generalisability (external validity) of the study results	Page 21 – "While these points should be considered, the study provides important real-world data regarding CVRF control in post-ACS patients, which may be of use in optimizing the implementation of secondary prevention strategies in this challenging and very high-risk patient population."
Other information			
Funding	22	Give the source of funding and the role of the funders for the present study and, if applicable, for the original study on which the present article is based	Page 21 – "This study was funded by national funds through FCT - Portuguese Foundation for Science and Technology, under the scope of the Cardiovascular R&D Center – UnIC (UIDB/00051/2020 and UIDP/00051/2020)."

*Give information separately for exposed and unexposed groups.

Note: An Explanation and Elaboration article discusses each checklist item and gives methodological background and published examples of transparent reporting. The STROBE checklist is best used in conjunction with this article (freely available on the Web sites of PLoS Medicine at http://www.plosmedicine.org/, Annals of Internal Medicine at http://www.annals.org/, and Epidemiology at http://www.epidem.com/). Information on the STROBE Initiative is available at http://www.strobe-statement.org.

European Journal of Preventive Cardiology

Instructions to Authors

About the Journal

European Journal of Preventive Cardiology (EJPC) is a peer-reviewed journal that publishes 18 issues per year in print and in online.

Please read these instructions carefully and follow them closely to ensure that the review and publication of your paper is as efficient and quick as possible. The Editors reserve the right to return manuscripts that are not in accordance with these instructions. Please note that initial submissions are largely "format free," whereas manuscripts submitted after revision must adhere to specific formatting requirements outlined below.

Scope of the Journal

European Journal of Preventive Cardiology embraces all the scientific, clinical and public health disciplines that address the causes and prevention of cardiovascular disease, risk factors, as well as cardiovascular rehabilitation, exercise physiology and sport cardiology.

EJPC is the official Journal of the European Association of Preventive Cardiology but it also serves the interests of complementary Councils, working groups in the European Society of Cardiology and other European professional societies, such as hypertension, atherosclerosis, diabetes, internal medicine, behavioural medicine and general practice. It provides an avenue for reports of the European Heart Network, national heart foundations, non-governmental and governmental organizations, and the European Union.

The Journal publishes reviews and editorials in order to improve the understanding, prevention, investigation and treatment of cardiovascular diseases. Pathology, physiology, electrophysiology, pharmacology, as well as the clinical, social and population sciences all form part of the discipline that is cardiac prevention. Accordingly, submission of manuscripts on clinical and population sciences is invited. Original contributions on nursing, care of the elderly, primary care, health economics and other specialist fields related to prevention are also welcome. Papers can include translational investigations on animals, and remarks on genetics and/or biomarkers—however, the consequences and outcomes must be functional for cardiovascular prevention, rehabilitation and exercise capacity.

Editorial Policies

For full details of Oxford University Press's editorial policies, please see the Publication Ethics page.

Publication Ethics and Malpractice Statement

European Journal of Preventive Cardiology and Oxford University Press are members of the Committee on Publication Ethics (COPE), and follows the guidance provided in the COPE Core Practices. The Journal also subscribes to the International Committee of Medical Journal Editors (ICJME) Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly work in Medical Journals. It is expected that all parties involved in the publication of content in the Journal (the publisher, editors, authors, and reviewers) follow these guidelines on best practice and publication ethics. The Journal is committed to investigating cases of alleged editor, author, and reviewer misconduct arising from its activities, and will follow COPE Guidelines in all cases.

The Editors are further supported by the ESC Publication Ethics Committee.

Authorship

All individuals listed as authors should qualify for authorship and should have participated sufficiently in the work to take public responsibility for appropriate portions of the content. Each author included in the manuscript must meet ALL of the following conditions, as specified in the guidelines of the International Committee of Medical Journal Editors (ICJME). To qualify as an author, the individual must have made substantial contributions to the conception or design of the work; or the acquisition, analysis, or interpretation of data for the work; AND drafted the work or reviewed it critically for important intellectual content; AND given final approval of the version to be published; AND agreed to be accountable for all aspects of the work in ensuring that questions related to the accuracy or integrity of any part of the work are appropriately investigated and resolved.

All individuals who meet the authorship criteria listed above should be listed as authors. Individuals who do not meet the above authorship criteria should not be listed as authors. The Journal considers all forms of ghost authorship, in which an individual contributes in the role of an author (according to the criteria above) but is not listed as an author on the manuscript, and all forms of guest or gift authorship, in which individuals are included though they do not meet the above criteria, as unethical and unacceptable.

For more information about authorship, including changes in authorship, see the relevant section of OUP Publication Ethics page, and also the ICJME guidelines.

CRediT

The Journal uses the contributor roles taxonomy (CRediT), which allows authors to describe the contributor roles in a standardized, transparent, and accurate way. Authors should choose from the contributor roles outlined on the CRediT website and supply this information upon submission. You may choose multiple contributor roles per author. Any other individuals who do not meet authorship criteria and made less substantive

contributions should be listed in your manuscript as non-author contributors with their contributions clearly described.

Co-Authorship Verification

The corresponding author is responsible for providing the full list of co-authors on the manuscript. The co-authors will receive an email asking them to verify their contribution to the manuscript. The corresponding author is responsible for ensuring that this step is completed.

Contributors

Any other individual contributor or group of contributors to the work who do not qualify for authorship but who meet some of the four ICMJE criteria listed above should be listed in the article in a section under the heading "Acknowledgements". As per the ICJME guidelines, the contribution of each individual or group must be specified. For more information, refer to section 3 of the ICJME guidelines.

Plagiarism and Redundant Publication

COPE defines plagiarism as 'when somebody presents the work of others (data, words or theories) as if they were his/her own and without proper acknowledgement'.

COPE defines redundant publication as 'when a published work (or substantial sections from a published work) is/are published more than once (in the same or another language) without adequate acknowledgment of the source/cross-referencing/justification or when the same (or substantially overlapping) data is presented in more than one publication without adequate cross-referencing/justification, particularly when this is done in such a way that reviewers/readers are unlikely to realise that most or all the findings have been published before".

Manuscripts submitted to the Journal may be screened with iThenticate anti-plagiarism software to detect and prevent plagiarism and redundant publication. Any manuscript may be screened, especially if there is reason to suppose that part or all the of the manuscript has been previously published. Prior to final acceptance any manuscript that has not already been screened may be screened with iThenticate. More information about iThenticate is available here.

Peer Review

All manuscripts submitted to the Journal will be assessed by the Editorial Board. Some manuscripts will be returned to authors at this stage if they are deemed more appropriate for another journal, if the paper fails to meet submission requirements, or if they are deemed to have insufficient priority for further consideration.

This journal uses single-anonymised peer review. Single-anonymised peer review means that the identity of the authors is known to the reviewers, but the identities of the reviewers are not known to the authors. All peer review reports are confidential.

For full details about the peer review process, see the Publication Ethics page.

European Journal of Preventive Cardiology's policy is to obtain at least two independent reviews of each article. Referees will be encouraged to provide substantive, constructive reviews that provide suggestions for improving the work and distinguish between mandatory and non-mandatory recommendations. Following the receipt of the reviewer comments, the Editor will make a decision as rapidly as possible.

As part of the submission process you will be asked to provide the names of three peers who could be called upon to review your manuscript. Recommended reviewers should be experts in their fields and should be able to provide an objective assessment of the manuscript. Please be aware of any conflicts of interest when recommending reviewers. Examples of conflicts of interest include (but are not limited to) the below:

- The reviewer should have no prior knowledge of your submission
- The reviewer should not have recently collaborated with any of the authors
- Reviewer nominees from the same institution as any of the authors are not permitted

Please note that the Editor is not obliged to invite/reject any recommended/opposed reviewers to assess your manuscript.

European Journal of Preventive Cardiology has partnered with the Web of Science Reviewer Recognition Service (formerly 'Publons'). This is a third party service that seeks to track, verify and give credit for peer review. Reviewers for the European Journal of Preventive Cardiology can opt in to claim their reviews or have them automatically verified and added to their reviewer profile. Reviewers claiming credit for their review will be associated with the relevant journal, but the article name, reviewer's decision and the content of their review is not published on the site. For more information visit the Web of Science Reviewer Recognition Service website.

To ensure that manuscripts receive unbiased evaluation, it is the Journal's policy that papers in which an Editor at the Journal is an author or contributor will be assigned to another Editor (one who is not at the same institute). This Editor will oversee the peer review and decision-making process. This policy also applies to papers where an Editor has declared any other conflict of interest.

Any manuscript in which the Editor-in-Chief is an author or contributor will be assigned to an external Guest Editor. Papers that are handled by a Guest Editor will include a statement in the article.

The corresponding author should indicate in the cover letter if an Editor from the Journal is a co-author or contributor to the manuscript.

Individuals that have any conflicts of interest relating to the peer review and decision-making process are excluded from the process.

Appealing a Decision

If the authors have reason to believe that the review process or final decision has not been fair or well-informed, the authors may submit an appeal to the Journal. Appeals can be submitted within one month of the final decision on the manuscript. Appeals received after this date will not be considered. Only one appeal per manuscript will be considered. The appeal will be considered carefully by the Editor-in-Chief and the Editorial Board.

The authors should provide the appeal in a word document and attach it to an email to rm.allpress@gmail.com. The appeal should include:

- Names of all authors submitting the appeal
- Email addresses and contact details of the authors, or the corresponding author
- Full manuscript title
- Manuscript ID from Editorial Manager
- An explanation outlining why the final decision was unfair or not merited
- Specific comments in relation to the peer review reports

Research ethics and patient consent

Medical research involving human subjects must be conducted according to World Medical Association Declaration of Helsinki. Submitted manuscripts should conform to the ICMJE Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing, and Publication of Scholarly Work in Medical Journals, and all papers reporting animal and/or human studies must state in the methods section that the relevant Ethics Committee or Institutional Review Board provided (or waived) approval. Please ensure that you have provided the full name and institution of the review committee, in addition to the approval number.

For research articles, authors are also required to state in the methods section confirming that participants (or parents/guardians) provided written consent.

Information on informed consent to report individual cases or case series should be included in the manuscript text. A statement is required regarding whether written informed consent for patient information and images to be published was provided by the patient(s) or a legally authorized representative.

Authors should observe high standards with respect to publication ethics as set out by the Committee on Publication Ethics (COPE) and International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) recommendations for reporting about patients. Patients have a right to privacy that should not be infringed without prior informed consent.

The Editorial Board reserves the right to reject papers for which the ethical aspects are, in the opinion of the Editorial Board, open to doubt. Authors can contact the Editorial Office with any queries regarding consent.

Please also refer to the ICMJE Recommendations for the Protection of Research Participants.

Clinical trials

European Journal of Preventive Cardiology conforms to the ICMJE requirement that clinical trials are registered in a WHO-approved public trials registry at or before the time of first patient enrolment as a condition of consideration for publication. The trial registry name and URL, and registration number must be included at the end of the abstract.

Authors should refer to the ICMJE guidelines on trial registration

Reporting guidelines

The relevant EQUATOR Network reporting guidelines should be followed depending on the type of study. For example, all randomized controlled trials submitted for publication should include a completed CONSORT flow chart as a cited figure and the completed CONSORT checklist should be uploaded with your submission as a supplementary file. Systematic reviews and meta-analyses should include the completed PRISMA flow chart as a cited figure and the completed PRISMA checklist should be uploaded with your submission as a supplementary file. The EQUATOR wizard can help you identify the appropriate guideline.

Other resources can be found at NLM's Research Reporting Guidelines and Initiatives.

Reporting Demographic Information for Study Participants

The Journal adopts the definitions of sex and gender proposed by the Institute of Medicine Report, the United States National Institutes of Health and the Canadian Institutes of Heart Research.

De-identified information on demographics (e.g. age, sex, race/ethnicity, and/or socioeconomic indicators) should be described where available. This information should be included in the methods and/or results section of the article. Authors are required to explain demographic variables that have been collected but which are not included in the manuscript.

Terms and recommendations:

Term	Recommendations
Age	Study inclusion and exclusion according to age, and stratification by age group, should be mentioned in the methods section. Median values and range should be given in the results section.
Sex	This term refers to biological factors. The methods section should report how sex was considered in the design of the study. The results section should include data for both sexes. If only one sex is investigated, the reason for this should be stated.
Gender	This term refers to the cultural and psychosocial differentiation. If appropriate, the methods section should report how gender was considered in the design of the study. The results should section should include data stratified by gender.
Ethnicity	If multi-ethnic populations are studied, the classification should be defined in the methods section and the results given separately in the results section.

Sex and gender stratified data should be uniformly provided (in the work when relevant, in the Appendix when not). Authors should refer to the Sex and Gender Equity in Research (SAGER) guidelines.

Lack of compliance will not prevent the publication of the manuscript, but it will be disclosed in the same way as conflict of interest disclosures.

Statistics

The application of adequate statistical methods is required for publication in the European Journal of Preventive Cardiology. The Journal advises authors to 'be as simple as possible, but as sophisticated as needed'. For example, clinical trials with their formalized framework must meet more specific statistical standards than pathophysiological studies. Authors are advised to include absolute risk as well as relative risk where possible. For studies with a sophisticated design, the collaboration of a professional statistician is recommended

Availability of Data and Materials

Where ethically feasible, the Journal strongly encourages authors to make all data and software code on which the conclusions of the paper rely available to readers. Authors are required to include a Data Availability Statement in their article.

We suggest that data be presented in the main manuscript or additional supporting files, or deposited in a public repository whenever possible. Information on general repositories for all data types, and a list of recommended repositories by subject area, is available on the Research Data Policy page.

Authors may be asked to make available the underlying deidentified data on which their research relies to the Journal for inspection and verification during the peer review process.

Data Availability Statement

The inclusion of a Data Availability Statement is a requirement for original research papers and research letters published in the Journal. Data Availability Statements provide a standardized format for readers to understand the availability of data underlying the research results described in the article. The statement may refer to original data generated in the course of the study or to third-party data analysed in the article. The statement should describe and provide means of access, where possible, by linking to the data or providing the required unique identifier. If no data is presented or discussed in your paper, you should indicate this as follows (or similar): “No new data were generated or analysed in support of this research”. Please include your data availability statement at the end of the main text in your manuscript.

More information and example Data Availability statements.

Data Citation

The Journal supports the Force 11 Data Citation Principles and requires that all publicly available datasets be fully referenced in the reference list with an accession number or unique identifier such as a digital object identifier (DOI). Data citations should include the minimum information recommended by DataCite:

[dataset]* Authors, Year, Title, Publisher (repository or archive name), Identifier

*The inclusion of the [dataset] tag at the beginning of the citation helps us to correctly identify and tag the citation. This tag will be removed from the citation published in the reference list.

Preprints and self-archiving

Authors retain the right to make an Author’s Original Version (preprint) available through various channels and this does not prevent submission to the Journal. At initial submission, authors should indicate if any preprint is available in a server or repository. If accepted, the authors are required to update the status of any preprint, including adding the published paper’s DOI. For full details on allowed channels and updating your preprint, please see our Author self-archiving policy.

Authors of all article types, excluding ESC Guidelines, may enter their Accepted Manuscript (the final draft after peer review but before copyediting, typesetting and proof correction, also called the “post-print”) in PubMed Central, other subject repositories, or institutional repositories providing that the public availability of the manuscript is delayed by 12 months after the first online publication.

More information about this policy

Conflict of Interest

All authors must declare any conflicts of interest (COI). It is the responsibility of each co-author to declare any conflicts of interests on submission and it is the responsibility of the corresponding author to ensure that the Journal receives all declarations from each co-author. Any potential conflict of interest that might constitute an embarrassment to any of the authors if it were not to be declared and were to emerge after publication should be declared. A detailed definition of conflicts of interests can be found on OUP's Publication Ethics page.

Instructions for the author/s:

- The corresponding author submits their conflicts of interest declaration by answering the mandatory COI questions in the submission system at the time of submission.
- Any co-authors listed will be contacted by email to confirm their co-authorship and to submit their COI declaration by answering a series of mandatory questions in the submission system.
- Authors are still required to provide a response to the COI questions even if there are no conflicts of interest to declare (state “none declared”).
- The corresponding author must, at revision stage (at the latest), submit a concise and accurate summary of any conflicts of interest declared under a “Disclosures” header in the manuscript. If there are no conflicts of interest, state “Conflict of interest: none declared”. The text under “Disclosures” will be included at the end of the article when published.

Post-Publication Corrections

The Publisher will only make changes to published papers if the publication record is seriously affected by the academic accuracy of the published information.

Changes to published papers are accompanied by a formal correction notice. This applies to papers on Advance Access and those published within an issue. This means that any change carried out to a paper already published online will have a corresponding correction published with its own DOI. The notice will be published online at the earliest opportunity (on the Journal’s Advance Articles page if possible, otherwise in the earliest available issue), and will link to the paper being corrected. A link will also appear on the paper being corrected, notifying readers that a correction has been published.

Changes cannot be made to papers that have been published online for more than 12 months. In such instances a correction will be published explaining the error, but the paper will not be updated. The correction will be published online with links to the original paper as described above.

To submit a correction the corresponding author should email journals.corrections@oup.com.

OUP's full corrections policy is available here.

Author's Toll-Free Link and Discounts

All corresponding authors will be provided with a free access link to their article upon publication. The link will be sent via email to the article's corresponding author who is free to share the link with any co-authors. Please see OUP's Author Self-Archiving policy for more information regarding how this link may be publicly shared depending on the type of license under which the article has published.

All authors have the option to purchase up to 10 print copies of the issue in which they publish at a 50% discount. Orders should be placed through this order form. Orders must be made within 12 months of the online publication date.

Retractions

The Journal subscribes to the COPE Retraction Guidelines, which outlines appropriate use cases for retractions. The Journal also has the option of consulting the ESC Publications Ethics Committee.

Submission

We will consider your manuscript as long as

- it is your own original work and does not duplicate any previously published work, including your own;
- it is not under consideration, in peer review, or accepted for publication in any journal other than European Journal of Preventive Cardiology;
- it has not been published in any other journal; and
- it contains nothing abusive, defamatory, libelous, obscene, fraudulent, or illegal.

Authors should observe high ethical standards and obey publication best practices. The following are all unacceptable (see 'Editorial Policies' above for more detail):

- data falsification or fabrication
- plagiarism, including duplicate publication of your own work without proper citation
- misappropriation of work

We treat any case of ethical or publication malpractice very seriously. We will address them in accordance with the Committee on Publication Ethics (COPE) guidelines.

The Journal expects all authors to have read and understood the Editorial Policies of the Journal (above) prior to submission.

Authors submitting to the journal will be asked to select a category which best describes the focus of their paper. The paper, if accepted, will be identified by that category name in the contents list of the issue it is published. For a list of categories published in the Journal, please see https://academic.oup.com/eurjpc/pages/About.

How to Submit

You must submit your paper via our web-based submission system. If you have not published with European Journal of Preventive Cardiology before, you will need to create an account. For more information, please see the Author Help page. Questions about submitting can be sent to the editorial office at rm.allpress@gmail.com. Please add rm.allpress@gmail.com to your safe senders list to avoid key emails about the publication of your article potentially going into your spam folder.

Authors are required to add their ORCiDs to their Editorial Manager accounts and include their ORCIDs as part of the submission process. If you do not already have one you can create one on the Register for an ORCID iD page.

Article Types
The following are the various article types which the journal publishes. Authors must adhere to the page/word counts given there.

Full Research Articles

These are expected to be around 5,000 words in the main body of text (excluding the title, author names/affiliations, abstract, keywords, figures/tables and references). They may include up to a maximum of 6 figures and/or tables and up to 40 references. Supplementary materials (including tables, figures) may be submitted and published on-line as web-addenda (see below). Research articles should be divided into the following sections: (1) Title page, (2) Abstract*, lay summary** and up to six Keywords, (3) Introduction, (4) Methods, (5) Results, (6) Discussion, (7) Acknowledgements, (8) Funding, (9) Conflict of interest, (10) Authors' Contributions, (11) References, (12) Figure legends, (13) Appendices, (14) Tables, (15) Figures.

*The Abstract should be divided into the following sections 'Aims', 'Methods', 'Results' and 'Conclusion'; it should not exceed 250 words.

** Lay summaries provide an overview of the paper for patients and/or the public. The lay summary should consist of a one sentence summary of the paper and two bullet points listing key findings. The lay summary should not exceed 250 words.

Clinical Practice/Education

Reviews and Issues for Debate articles, which focus on education in the clinical practice environment, are welcomed. These are expected to be around 5,000 words (excluding

references, tables and figures). They may include up to a maximum of 6 figures and/or tables and up to 40 references. A formal structured division is not required, but an Abstract (less than 250 words length) is necessary.

Reviews

The European Journal of Preventive Cardiology publishes a limited number of scholarly, comprehensive Review papers that summarise and critically evaluate research in the field and discuss future implications. These papers may be invited or not. Systematic reviews, on the other hand, should follow the format of full research articles and should be submitted as a Full Research article during the submission process. Length: up to 8,700 words (each table or figure reducing the word count by 250), with an abstract of not more than 250 words which may be structured or unstructured (no headings), and up to 45–50 references.

Consensus Documents / Position Papers

Position Papers are prepared by a single scientific body, Consensus Documents by more than one: a formal endorsement letter from the Scientific Association(s) is required, and the Authors should acknowledge that they are writing on behalf of it. Before submitting an ESC official document, the Authors should first contact the ESC Clinical Practice Guidelines (CPG) Committee with their proposal, in order to receive its approval. These papers are expected to be around 10 journal pages long (i.e. around 8,700 words, with each table or figure reducing that word count by 250), with an unstructured abstract (no headings) which should not exceed 250 words, and up to 45–50 references.

Editorials

All editorials should be limited to 1,300 words (excluding references), with around 10 references. They do not require an abstract and may include one table and/or figure. In particular, the addition of one figure would be welcome and could add to the understanding and attractiveness of the article. The following different categories of editorials may be considered:

- Invited Editorial. Written upon invitation by the Editor, it is a comment to a research article and should discuss its results, compare them with the current literature and give a personal interpretation of the study.
- Commentary. This is a commentary on a topical item. It may be invited or not. When we receive more commentaries regarding a similar topic they may be gathered under the category of “Different viewpoints” in the index page. However, their labelling will remain “Commentary” in the title page so that they may be considered alone.
- In the News. This is a comment on recent events, congress or trials underway.

Research Letters

Research Letters based on original research findings are also allowed, they are not structured, and with no Abstract. The letter may include up to 1000 words, including around 10 references, and one or two figures and/or Tables. While there should be no sub-headings, however, a short description of methods, results and conclusions is required.

Letters should present only evidence-based research reports, based on solid scientific research.

Letters to the Editor

Letters to the Editor may regard comments to an article published in our journal in a previous issue. These letters should have a maximum of 3 authors, should not exceed 700 words and have a maximum of 5 references, including one reference to the article that they are about. We may ask for a reply from the authors of the original article and the letter and its reply will be published together. Letters should present only evidence-based research reports, based on solid scientific research.

Title page

- The title page should carry the full title of the paper, consisting of no more than 20 words (only common abbreviations should be used if absolutely necessary); titles should be clear and brief, conveying the main message of the paper.
- All authors' names: the full first name, middle name/initial (optional) and last name of each author should appear; if the work is to be attributed to a department or institution, its full name and location should be included. Persons listed as authors should be those who substantially contributed to the study's conception, design, and performance as per the guidance in section above.
- The affiliations of all the authors; when authors are affiliated to more than one institution, their names should be connected using a,b,c. These letters should follow the surname but precede the address; they should be used only for the second and subsequent addresses.
- a short running head of 50 characters or less.
- Information about previous presentations of the whole or part of the work presented in the article.
- The sources of any support, for all authors, for the work in the form of grants, equipment, drugs, or any combination of these.
- Disclaimers, if any.
- The name and address of the author responsible for correspondence concerning the manuscript.
- The peer review process as well as publication will be delayed if you do not provide an up to date email address.
- Word count: please list full word count (including references).

Abstract

Abstracts are required for Full Research Papers (structured), Reviews (can be either structured or unstructured), Clinical Practice/Education papers (unstructured) and Consensus Documents/Position Papers (unstructured) - they are not required for Research Letters, Editorials, or Commentaries. Abstracts should not exceed 250 words. If structured, the abstract should include sections on Aim, Methods, Results and Conclusions. Please list the abstract word count at the end of the abstract.

Keywords

The abstract should be followed by a list of 3-10 keywords which will assist the cross-indexing of the article and will be published. The terms used should be from the Medical Subject Headings list of the Index Medicus.

Manuscript Preparation: Format, Structure, and Style

Presubmission Language Editing

If you are not confident in the quality of your English, you may wish to use a language-editing service to ensure that editors and reviewers understand your paper. Language editing is optional and does not guarantee that your manuscript will be accepted. Edited manuscripts will still undergo peer review by the journal.

Oxford University Press partners with Enago, a leading provider of author services. Prospective EJPC authors are entitled to a discount of 30% for editing services at Enago, via the Specialist English Editing Services for Oxford University Press Authors page.

Style

The journal follows the Oxford University Press SCIMED (numeric) citation style. UK (-ize) spelling should be used throughout, except in quotations and in references. Section headings should be unnumbered and SI units of measurement should be used.

Abbreviations

Please define nonstandard abbreviations at the first occurrence.

Tables

You must number all tables (e.g., Table 1, Table 2, Table 3) and reference them in the text. You must place all tables at the end of the main text. Tables should be in an editable format, and not embedded as an image file.

References

You may format references in any readable style at submission, but will be asked to format your manuscript according to journal requirements prior to acceptance. You are responsible for the accuracy of reference information. Style files for reference managers can be found here:

- Endnote—use the '*European Heart Journal*' output style
- Zotero/Mendeley—use the Oxford University Press SCIMED (numeric)' output style.

In following journal style, references should be identified in the text by Arabic numerals and numbered in the order cited. All references should be compiled at the end of the article in the Vancouver style (i.e. author-number system). Complete information should be given for each reference, including title of article, abbreviated journal title, and inclusive page numbers. The first six authors should be listed. If there are more than six authors, the first six authors should be listed followed by 'et al.'.

Article citation example:

1. Schroeder S, Baumbach A, Mahrholdt H. The impact of untreated coronary dissections on the acute and long-term outcome after intravascular ultrasound guided PTCA. *Eur Heart J* 2000;21:137-145.

Book citation example:

2. Nichols WW, Rourke MF. Aging, High Blood Pressure and Disease in Human. 3rd ed. London/Melbourne: Lea and Febiger; 1990.

Chapter citation example:

3. Nichols WW, O'Rourke MF. Aging, high blood pressure and disease in humans. In: Arnold E, ed. McDonald's Blood Flow in Arteries: Theoretical, Experimental and Clinical Principles. 3rd ed. London/Melbourne/Auckland: Lea and Febiger; 1990. p398-420.

Webpage citation example:

4. Panteghini M. Recommendations on use of biochemical markers in acute coronary syndrome: IFCC proposals. eJIFCC 14. http://www.ifcc.org/ejifcc/vol14no2/1402062003014n.htm (28 May 2004)

where the date in parenthesis refers to the access date.

Acknowledgments and Funding

Acknowledgments and funding information should be included at the end of your manuscript. Please fully cite any relevant funding information, including specific grant numbers.

LaTeX

Information on LaTeX files and formatting can be found on the Preparing and submitting your manuscript page.

Figures

You must include figure titles and legends within the manuscript file—they should not be included in the image file.You must submit each figure as an individual image file. Submit all panels of a multipanel figure on a single page as one file. For example, if the figure has 3 panels, the figure should be submitted as one file. Each panel should be labelled as a letter (A, B, C, D, etc.) in the upper-left corner of each panel.

Images of photographs or paintings can be provided as raster images. Common examples of raster images are .tif/.tiff, .raw, .gif, and .bmp file types. The resolution of raster files is measured by the number of dots or pixels in a given area, referred to as “dpi” or “ppi.”

- minimum resolution required for printed images or pictures: 350dpi
- minimum resolution for printed line art: 600dpi (complex or finely drawn line art should be 1200dpi)

- minimum resolution for electronic images (i.e., for on-screen viewing): 72dpi

Images of maps, charts, graphs, and diagrams are best rendered digitally as geometric forms called vector graphics. Common file types are .eps, .ai, and .pdf. Vector images use mathematical relationships between points and the lines connecting them to describe an image. These file types do not use pixels; therefore resolution does not apply to vector images.

Figures prepared as .doc/.docx or .jpeg/.jpg files may not be accepted.

Supplementary Material

If you wish to publish supplementary data or supplementary material these must be submitted at the same time as the main manuscript.

- Supplementary material must be cited in the text of the main manuscript.
- Supplementary material will be available online only and will not be copyedited or typeset.
- Style and formatting of supplementary material should be consistent with that of the manuscript.
- Supplementary material should be formatted to function on any internet browser.
- Supplementary material files should be no larger than 15MB each.

Licence to Publish and Open Access Options

European Journal of Preventive Cardiology offers the option of publishing under either a standard licence or an open access licence. Please note that some funders require open access publication as a condition of funding. If you are unsure whether you are required to publish open access, please do clarify any such requirements with your funder or institution.

In signing a standard licence to publish, the corresponding author (on behalf of all authors) grants an exclusive licence to the European Society of Cardiology to publish their paper in *European Journal of Preventive Cardiology*. There is no charge to publish under a standard licence.

Should you wish to publish your article open access, you should select your choice of open access licence in our online system after your article has been accepted for publication. You will need to pay an open access charge to publish under an open access licence.

Please note that if you have been invited to submit to the Journal, and you select an open access licence, you will still be required to pay.

Details of the open access licences and open access charges.

OUP has a growing number of Read and Publish agreements with institutions and consortia which provide funding for open access publishing. This means authors from

participating institutions can publish open access, and the institution may pay the charge. Find out if your institution is participating and whether your paper is eligible.

To be eligible for one of OUP's Read and Publish agreements, the corresponding author must provide their qualifying institution as their primary affiliation when they submit their manuscript. After submission, changing the corresponding author in order to access Read and Publish funding is not permissible.

Author's accepted manuscript

EJPC aims to publish authors' accepted manuscripts on the Advance Access page within 2 weeks of receipt at OUP, as long as a license to publish is signed as soon as possible (a link will be sent in the initial email when a paper is sent to OUP). The accepted manuscript will be published in PDF format.

Manuscripts are then copyedited, typeset, proofed out, and corrected. Once the manuscripts are finalized, the uncorrected manuscripts are replaced with the final corrected articles in HTML and PDF format.

Proofs

Page proofs will be submitted to the corresponding author electronically. These should be checked thoroughly for any changes or typographic errors.

It is the Publisher's intent to review and correct the proofs and publish the accepted work as soon as possible. To achieve this, all corrections must be returned to the Publisher within 3 days.

Publication embargos

If authors have embargos on papers, for example, if they are presenting their research results at a subsequent conference, publication can be delayed accordingly. Authors should include a note in the cover letter at submission, and also when returning proofs, about the embargo and the exact date and time the paper can be published.

The European Society of Cardiology (ESC) may promote and make available to certain parties the finalized version of an article shortly prior to publication in the journal. In the event of manuscript acceptance, the authors may elect to issue a press release. In this case, please contact the ESC (press@escardio.org).

PARECER DA COMISSÃO DE ÉTICA PARA A SAÚDE

TÍTULO DO ESTUDO/PEDIDO

"Estudo retrospetivo de Doença Coronária"

Documento do CES: 138/2022

Serviço onde irá decorrer o Estudo: Serviço de Cardiologia do CHVNG/E

Investigador Principal: Ricardo Fontes de Carvalho

A Comissão de Ética para a Saúde do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho, EPE, em reunião ordinária do dia **15/09/2022,** apreciou a documentação constante do dossier submetido para o estudo acima referenciado:

- Impresso UIEC com resumo do projeto investigação submetido
- Impresso CES
- Requerimento ao Presidente CA
- Aprovação do projeto de investigação pelo Diretor do Serviço de Cardiologia
- Declaração de não existência de conflito de interesses
- Compromisso de comunicação dos resultados obtido
- CV investigador principal/ outros investigadores

Apreciação:

Estudo observacional, coorte retrospetivo, de âmbito académico.

Tem como objetivo caraterizar a amostra de doentes seguidos na consulta de Cardiologia-Doença Coronária. Estudar retrospectivamente a melhoria da qualidade dos cuidados de saúde prestados (o cumprimento dos objetivos terapêuticos de acordo com as recomendações mais atuais e a redução de eventos cardiovasculares) com a implementação da consulta de doença coronária.

Amostragem consecutiva, por conveniência.

Serão selecionados os doentes referenciados para a consulta de Cardiologia-Doença Coronária desde agosto 2021 e os doentes com alta do Serviço de Cardiologia entre agosto de 2018 e agosto de 2019 (pelo menos 12 meses pós SCA em período pré-pandemia Covid 19) com diagnóstico principal de internamento SCA, e com seguimento no Serviço de Cardiologia do CHVNG/E, para efeitos comparativos.

A colheita de dados é feita pelos médicos do Serviço de Cardiologia, incluídos na investigação - outros investigadores, através da consulta dos *softwares* hospitalares (SClinico, *SyngoDynamics*, Cardiobox, Glintt Cardio, Aquarius, RNE, RSE).

Variáveis consideradas: Caraterísticas demográficas/história clínica/fatores de risco cardiovasculares/comorbilidades/medicação habitual/intervenções cardíacas prévias/análises laboratoriais/MCDTs/dados de seguimento (mortalidade, internamentos e complicações; não são contemplados dados sensíveis.

Irá ser construída uma base de dados cujo responsável é o investigador principal, devidamente identificado na equipa de investigação; os dados são pseudoanonimizados; a chave de encriptação ficará na posse do investigador principal e o acesso é limitado e apenas acessível aos investigadores envolvidos na colheita dados que têm autorização para visualização de dados clínicos, utilizando privilégios de acesso (palavra-passe).

Tempo previsto para o decurso da investigação: 2 anos

Garantem confidencialidade e anonimato.

CIEL não aplicável

Os dados serão eliminados após o prazo de 15 anos, até completar o seguimento dos doentes.

Não está prevista a sua transferência para países terceiros ou organizações internacionais.

Está prevista a publicação dos resultados.

Não apresenta custos acrescidos para os doentes/instituição.

Trabalho não financiado.

Cumpre os requisitos éticos.

Ouvido o relator, o processo foi votado pelos membros da Comissão de Ética para a Saúde do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/EPE presentes:

Vice-Presidente: Dra Paula Fernandes

Restantes Membros:

Dra. Amelia Pereira

Dra Ana Isabel Paixão

Enfa Teresa Trigo

Delibera-se dar parecer favorável à realização do estudo "*Estudo retrospetivo de Doença Coronária*" o qual foi aprovado por unanimidade dos presentes

Data: 15/09/2022

A Vice-Presidente da Comissão de Ética para a Saúde

Dra. Paula Fernandes